

# **Ferrovia Centro-Atlântica S.A.**

**Relatório de revisão dos auditores independentes  
Informações Trimestrais (ITR)  
em 31 de março de 2010**



## Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas  
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.

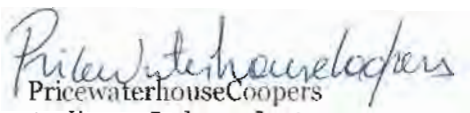
- 1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR (da controladora e consolidadas) da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (a “Companhia”) e sua controlada, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.
- 2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e sua controlada.
- 3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais da controladora, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária, aplicável à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- 4 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais consolidadas, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Demonstração Financeira Intermediária, emitida pelo IASB - International Accounting Standards Board, aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- 5 Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à preparação de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.




Ferrovia Centro-Atlântica S.A.

- 6 Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, por meio da Deliberação CVM nº 603/09, facultou que as companhias apresentassem suas Informações Trimestrais durante o exercício de 2010 com base nas normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009, desde que posteriormente essas Informações Trimestrais fossem reapresentadas, incluindo cifras comparativas, para atendimento às novas normas. Nestes termos, as presentes Informações Trimestrais - ITR diferem das originalmente divulgadas pela Companhia.

Belo Horizonte, 5 de maio de 2011

  
PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" MG

  
Aníbal Manoel Gonçalves de Oliveira  
Contador CRC 1RJ056588/O "S" MG

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75
4 - NIRE	31300011879	

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO				2 - BAIRRO OU DISTRITO	
RUA SAPUCAI, 383				FLORESTA	
3 - CEP		4 - MUNICÍPIO			5 - UF
30150-904		BELO HORIZONTE			MG
6 - DDD	7 - TELEFONE	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEX	
31	3279-5710	3279-5783	3279-4307	0000000	
11 - DDD	12 - FAX	13 - FAX	14 - FAX		
31	3279-5163	3279-4323	0000-0000		
15 - E-MAIL					
www.fcasa.com.br/fale_conosco.asp					

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME					
MARCELLO MAGISTRINI SPINELLI					
2 - ENDEREÇO COMPLETO				3 - BAIRRO OU DISTRITO	
RUA SAPUCAI, 383				FLORESTA	
4 - CEP		5 - MUNICÍPIO			6 - UF
30150-904		BELO HORIZONTE			MG
7 - DDD	8 - TELEFONE	9 - TELEFONE	10 - TELEFONE	11 - TELEX	
31	3279-5710	0000-0000	0000-0000	0000000	
12 - DDD	13 - FAX	14 - FAX	15 - FAX		
31	3279-5709	0000-0000	0000-0000		
16 - E-MAIL					
marcello.spinelli@centro-atlantica.com.br					

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	1	01/01/2010	31/03/2010	4	01/10/2009	31/12/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR						10 - CÓDIGO CVM	
PRICEWATERHOUSECOOPERS AUDITORES INDEPENDENTES						00287-9	
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO						12 - CPF DO RESP. TÉCNICO	
ANIBAL MANOEL GONÇALVES DE OLIVEIRA						851.939.507-44	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2009
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	100.323.961.507	100.323.961.507	100.323.961.507
2 - Preferenciais	66.665	66.665	66.665
3 - Total	100.324.028.172	100.324.028.172	100.324.028.172
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA
Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO
Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE AÇIONÁRIO
Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE
1140 - Serviços Transporte e Logística
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL
TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO
Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES
Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	------------------------------	-------------------------------

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
-		... / -

## 01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1 - ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)

## 01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
04/05/2010	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
I	Ativo Total	2.107.868	2.112.552
I.01	Ativo Circulante	223.988	249.710
I.01.01	Disponibilidades	27.718	30.177
I.01.02	Créditos	124.088	145.208
I.01.02.01	Clientes	59.511	67.002
I.01.02.01.01	Pessoas Ligadas	17.746	23.827
I.01.02.01.02	Terceiros	41.765	43.175
I.01.02.02	Créditos Diversos	64.577	78.206
I.01.02.02.01	Tributos a Recuperar	60.378	70.867
I.01.02.02.02	Arrendamento pago Antecipadamente	1.825	1.825
I.01.02.02.03	Outras Despesas Antecipadas	2.374	5.514
I.01.03	Estoques	60.695	63.109
I.01.04	Outros	11.487	11.216
I.02	Ativo Não Circulante	1.883.880	1.862.842
I.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	135.074	129.145
I.02.01.01	Créditos Diversos	125.060	119.067
I.02.01.01.01	Arrendamento pago Antecipadamente	28.133	28.590
I.02.01.01.02	Depósitos Judiciais	90.242	85.391
I.02.01.01.03	Tributos a Recuperar	6.685	5.086
I.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	644	708
I.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
I.02.01.02.02	Com Controladas	644	708
I.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
I.02.01.03	Outros	9.370	9.370
I.02.01.03.01	Contas a Receber da RFFSA	9.370	9.370
I.02.02	Ativo Permanente	1.748.806	1.733.697
I.02.02.01	Investimentos	0	0
I.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
I.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
I.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
I.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
I.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0
I.02.02.02	Imobilizado	486.794	494.621
I.02.02.03	Intangível	1.262.012	1.239.076
I.02.02.04	Diferido	0	0



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	2.107.868	2.112.552
2.01	Passivo Circulante	217.466	175.942
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	49.821	0
2.01.01.01	Assistência Financeira	49.821	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	41.195	35.783
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	10.168	9.551
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	9.480	7.490
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	28.792	51.460
2.01.08	Outros	78.010	71.658
2.01.08.01	Salários e Obrigações Sociais	22.230	27.291
2.01.08.02	Arrendamento e Concessão a Pagar	30.978	30.959
2.01.08.03	Adiantamento de clientes	21.417	10.084
2.01.08.04	Outros	3.385	3.324
2.02	Passivo Não Circulante	1.980.157	2.003.485
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.980.157	2.003.485
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	108.818	110.271
2.02.01.03.01	Provisões p/contingências	85.782	90.842
2.02.01.03.02	Outras	23.036	19.429
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	47.316	68.075
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	1.789.841	1.789.841
2.02.01.06	Outros	34.182	35.298
2.02.01.06.01	Obrigações Fiscais	29.030	30.067
2.02.01.06.02	Receitas Diferidas	5.152	5.231
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	(89.755)	(66.875)
2.05.01	Capital Social Realizado	1.130.199	1.130.199
2.05.02	Reservas de Capital	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2010	4 -31/12/2009
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(1.219.954)	(1.197.074)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01538-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	247.910	247.910	218.856	218.856
3.02	Deduções da Receita Bruta	(39.773)	(39.773)	(32.010)	(32.010)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	208.137	208.137	186.846	186.846
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(217.740)	(217.740)	(199.252)	(199.252)
3.04.01	Custo Operacional	(162.642)	(162.642)	(144.758)	(144.758)
3.04.02	Depreciação e Amortização	(22.198)	(22.198)	(21.814)	(21.814)
3.04.03	Despesas de Arrendamento e Concessão	(32.900)	(32.900)	(32.680)	(32.680)
3.05	Resultado Bruto	9.603	9.603	(12.406)	(12.406)
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(13.278)	(13.278)	(13.882)	(13.882)
3.06.01	Com Vendas	(13)	(13)	(79)	(79)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(11.149)	(11.149)	(11.938)	(11.938)
3.06.02.01	Depreciação e Amortização	(1.809)	(1.809)	(1.708)	(1.708)
3.06.02.02	Outras	(9.340)	(9.340)	(10.230)	(10.230)
3.06.03	Financeiras	(4.493)	(4.493)	365	365
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.156	1.156	2.598	2.598
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(5.649)	(5.649)	(2.233)	(2.233)
3.06.03.02.01	Varição Cambial	(3.006)	(3.006)	(586)	(586)
3.06.03.02.02	Outras	(2.643)	(2.643)	(1.647)	(1.647)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	5.559	5.559	7.129	7.129
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(3.182)	(3.182)	(9.359)	(9.359)
3.06.05.01	Provisão para Risco e Contingências	(579)	(579)	(1.532)	(1.532)
3.06.05.02	Outras	(2.603)	(2.603)	(7.827)	(7.827)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(22.881)	(22.881)	(26.288)	(26.288)
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(22.881)	(22.881)	(26.288)	(26.288)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(22.881)	(22.881)	(26.288)	(26.288)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	100.324.028.172	100.324.028.172	100.324.028.172	100.324.028.172
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)				
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(12.469)	(12.469)	(214)	(214)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(2.766)	(2.766)	1.622	1.622
4.01.01.01	Lucro(prejuízo) do período	(22.881)	(22.881)	(26.288)	(26.288)
4.01.01.02	Depreciação, exaustão e amortização	24.007	24.007	23.523	23.523
4.01.01.03	Prov/Rev. p/perdas e contingências	(5.060)	(5.060)	3.477	3.477
4.01.01.04	Receitas/Despesas c/var cambial	95	95	103	103
4.01.01.05	Desp Arred pagas Antecipadamente	457	457	456	456
4.01.01.06	Perdas na alienação de imobilizado	0	0	430	430
4.01.01.07	Rec.Diferidas/REF	(79)	(79)	(79)	(79)
4.01.01.08	Despesas com Juros	695	695	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(9.703)	(9.703)	(1.836)	(1.836)
4.01.02.01	Clas receber- Empresas Ligadas	6.145	6.145	3.379	3.379
4.01.02.02	Clas receber-Terceiros	1.410	1.410	(3.105)	(3.105)
4.01.02.03	Estoque	2.414	2.414	(7)	(7)
4.01.02.04	Tributos a recuperar	8.890	8.890	(1.264)	(1.264)
4.01.02.05	Outras despesas antecipadas	3.140	3.140	(2.145)	(2.145)
4.01.02.06	Depósitos Judiciais e garantias	(4.851)	(4.851)	(3.641)	(3.641)
4.01.02.07	Outros ativos	(271)	(271)	2.157	2.157
4.01.02.08	Fornecedores-Empresas Ligadas	(43.427)	(43.427)	(1.892)	(1.892)
4.01.02.09	Fornecedores-Terceiros	5.318	5.318	13.487	13.487
4.01.02.10	Impostos, taxas e contrib. a recolher	(420)	(420)	(2.661)	(2.661)
4.01.02.11	Salários e obrigações sociais	(5.061)	(5.061)	(6.306)	(6.306)
4.01.02.12	Provisões Operacionais	5.597	5.597	0	0
4.01.02.13	Arrendamento e concessões a pagar	19	19	(144)	(144)
4.01.02.14	Outros Passivos	11.394	11.394	306	306
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(39.116)	(39.116)	(38.639)	(38.639)

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01538-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	(39.116)	(39.116)	(38.639)	(38.639)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	49.126	49.126	0	0
4.03.01	Assistência Financeira	49.126	49.126	0	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(2.459)	(2.459)	(38.853)	(38.853)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	30.177	30.177	98.274	98.274
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	27.718	27.718	59.421	59.421

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.130.199	0	0	0	(1.197.073)	0	(66.874)
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.130.199	0	0	0	(1.197.073)	0	(66.874)
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(22.881)	0	(22.881)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	1.130.199	0	0	0	(1.219.954)	0	(89.755)



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LÚCRO	7 - LÚCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.130.199	0	0	0	(1.197.073)	0	(66.874)
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.130.199	0	0	0	(1.197.073)	0	(66.874)
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(22.881)	0	(22.881)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	1.130.199	0	0	0	(1.219.954)	0	(89.755)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
1	Ativo Total	2.107.474	2.112.158
1.01	Ativo Circulante	223.988	249.710
1.01.01	Disponibilidades	27.718	30.177
1.01.02	Créditos	124.088	145.208
1.01.02.01	Clientes	59.511	67.002
1.01.02.01.01	Pessoas Ligadas	17.746	23.827
1.01.02.01.02	Terceiros	41.765	43.175
1.01.02.02	Créditos Diversos	64.577	78.206
1.01.02.02.01	Tributos a Recuperar	60.378	70.867
1.01.02.02.02	Arrendamento pago Antecipadamente	1.825	1.825
1.01.02.02.03	Outras Despesas Antecipadas	2.374	5.514
1.01.03	Estoques	60.695	63.109
1.01.04	Outros	11.487	11.216
1.02	Ativo Não Circulante	1.883.486	1.862.448
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	134.680	128.751
1.02.01.01	Créditos Diversos	125.060	119.067
1.02.01.01.01	Arrendamento pago Antecipadamente	28.133	28.590
1.02.01.01.02	Depósitos Judiciais	90.242	85.391
1.02.01.01.03	Tributos a Recuperar	6.685	5.086
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	250	314
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	250	314
1.02.01.03	Outros	9.370	9.370
1.02.01.03.01	Contas a Receber da RFFSA	9.370	9.370
1.02.02	Ativo Permanente	1.748.806	1.733.697
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	486.794	494.621
1.02.02.03	Intangível	1.262.012	1.239.076
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2	Passivo Total	2.107.474	2.112.158
2.01	Passivo Circulante	217.466	175.942
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	49.821	0
2.01.01.01	Assistencia Financeira	49.821	0
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	41.195	35.783
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	10.168	9.551
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	9.480	7.490
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	28.792	51.460
2.01.08	Outros	78.010	71.658
2.01.08.01	Salários e Obrigações Sociais	22.230	27.291
2.01.08.02	Arrendamento e Concessão a Pagar	30.978	30.959
2.01.08.03	Adiantamento de clientes	21.417	10.084
2.01.08.04	Outros	3.385	3.324
2.02	Passivo Não Circulante	1.979.763	2.003.091
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.979.763	2.003.091
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	0	0
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	108.818	110.271
2.02.01.03.01	Provisões p/contingências	85.782	90.842
2.02.01.03.02	Outras	23.036	19.429
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	46.922	67.681
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	1.789.841	1.789.841
2.02.01.06	Outros	34.182	35.298
2.02.01.06.01	Obrigações Fiscais	29.030	30.067
2.02.01.06.02	Receitas Diferidas	5.152	5.231
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	(89.755)	(66.875)
2.05.01	Capital Social Realizado	1.130.199	1.130.199
2.05.02	Reservas de Capital	0	0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2010	4 - 31/12/2009
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	(1.219.954)	(1.197.074)
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	247.910	247.910	218.856	218.856
3.02	Deduções da Receita Bruta	(39.773)	(39.773)	(32.010)	(32.010)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	208.137	208.137	186.846	186.846
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(217.740)	(217.740)	(199.252)	(199.252)
3.04.01	Custo Operacional	(162.642)	(162.642)	(144.768)	(144.768)
3.04.02	Depreciação e Amortização	(22.198)	(22.198)	(21.814)	(21.814)
3.04.03	Despesas de Arrendamento e Concessão	(32.900)	(32.900)	(32.680)	(32.680)
3.05	Resultado Bruto	19.603	19.603	(12.406)	(12.406)
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(13.278)	(13.278)	(13.882)	(13.882)
3.06.01	Com Vendas	(13)	(13)	(79)	(79)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(11.149)	(11.149)	(11.938)	(11.938)
3.06.02.01	Depreciação e Amortização	(1.809)	(1.809)	(1.708)	(1.708)
3.06.02.02	Outras	(9.340)	(9.340)	(10.230)	(10.230)
3.06.03	Financeiras	(4.493)	(4.493)	365	365
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.156	1.156	2.598	2.598
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(5.649)	(5.649)	(2.233)	(2.233)
3.06.03.02.01	Variação Cambial	(3.006)	(3.006)	(586)	(586)
3.06.03.02.02	Outras	(2.643)	(2.643)	(1.647)	(1.647)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	5.559	5.559	7.129	7.129
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(3.182)	(3.182)	(9.359)	(9.359)
3.06.05.01	Provisão para Risco e Contingências	(579)	(579)	(1.532)	(1.532)
3.06.05.02	Outras	(2.603)	(2.603)	(7.827)	(7.827)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(22.881)	(22.881)	(26.288)	(26.288)
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(22.881)	(22.881)	(26.288)	(26.288)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	0	0	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(22.881)	(22.881)	(26.288)	(26.288)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	100.324.028,172	100.324.028,172	100.324.028,172	100.324.028,172
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)				
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	0,00000	0,00000	0,00000	0,00000



## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/01/2009 a 31/03/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	(12.469)	(12.469)	(12.469)	(214)
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	(2.766)	(2.766)	(2.766)	1.622
4.01.01.01	Lucro(prejuízo) do Período	(22.881)	(22.881)	(22.881)	(26.288)
4.01.01.02	Depreciação, exaustão e amortização	24.007	24.007	24.007	23.523
4.01.01.03	Prov/Rev. p/perdas e contingências	(5.060)	(5.060)	(5.060)	3.477
4.01.01.04	Receitas/Despesas c/ var cambial	95	95	95	103
4.01.01.05	Desp Arred pagas Antecipadamente	457	457	457	456
4.01.01.06	Perdas na alienação de imobilizado	0	0	0	430
4.01.01.07	Rec. Diferidas/REF	(79)	(79)	(79)	(79)
4.01.01.08	Despesa com Juros	695	695	695	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(9.703)	(9.703)	(9.703)	(1.836)
4.01.02.01	Ctas receber- Empresas Ligadas	6.145	6.145	6.145	3.379
4.01.02.02	Ctas receber- Terceiros	1.410	1.410	1.410	(3.105)
4.01.02.03	Estoques	2.414	2.414	2.414	(7)
4.01.02.04	Tributos a recuperar	8.890	8.890	8.890	(1.264)
4.01.02.05	Outras despesas antecipadas	3.140	3.140	3.140	(2.145)
4.01.02.06	Depósitos Judiciais e garantias	(4.851)	(4.851)	(4.851)	(3.641)
4.01.02.07	Outros ativos	(271)	(271)	(271)	2.157
4.01.02.08	Fornecedores- Empresas Ligadas	(43.427)	(43.427)	(43.427)	(1.892)
4.01.02.09	Fornecedores- Terceiros	5.318	5.318	5.318	13.487
4.01.02.10	Impostos, taxas e contrib. a recolher	(420)	(420)	(420)	(2.661)
4.01.02.11	Salários e obrigações sociais	(5.061)	(5.061)	(5.061)	(6.306)
4.01.02.12	Provisões Operacionais	5.597	5.597	5.597	0
4.01.02.13	Arrendamento e concessões a pagar	19	19	19	(144)
4.01.02.14	Outros Passivos	11.394	11.394	11.394	306
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(39.116)	(39.116)	(39.116)	(38.639)

## 01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

## 10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2010 a 31/03/2010	4 - 01/01/2010 a 31/03/2010	5 - 01/01/2009 a 31/03/2009	6 - 01/03/2009 a 31/03/2009
4.02.01	Aquisição de imobilizado	(39.116)	(39.116)	(38.639)	(38.639)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financeiras	49.126	49.126	0	0
4.03.01	Assistência Financeira	49.126	49.126	0	0
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes	(2.459)	(2.459)	(38.853)	(38.853)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	30.177	30.177	98.274	98.274
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	27.718	27.718	59.421	59.421

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.130.199	0	0	0	(1.197.073)	0	(65.874)
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.130.199	0	0	0	(1.197.073)	0	(66.874)
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(22.881)	0	(22.881)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	1.130.199	0	0	0	(1.219.954)	0	(89.755)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

11.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.130.199		0	0	(1.197.073)	0	(66.874)
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	1.130.199		0	0	(1.197.073)	0	(66.874)
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0		0	0	(22.881)	0	(22.881)
5.05	Destinações	0		0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0		0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0		0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0		0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0		0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0		0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0		0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0		0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Contribuição de Negócios	0		0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0		0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0		0	0	0	0	0
5.10	Após em Tesouraria	0		0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0		0	0	0	0	0
5.12	Outros	0		0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	1.130.199		0	0	(1.219.954)	0	(89.755)

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 1 – Contexto Operacional

A Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (doravante denominada “FCA”, “Companhia” ou “Ferrovia Centro-Atlântica”) com sede na cidade de Belo Horizonte, tem por objeto social principal a prestação de serviços de transporte ferroviário, a exploração de serviços de carga, descarga, armazenagem, transbordo e atuação como operador portuário.

De acordo com o contrato celebrado com a União, através do Ministério dos Transportes, em 28 de agosto de 1996, a FCA obteve a concessão para a exploração e desenvolvimento do serviço público de transporte ferroviário de carga na Malha Centro-Leste, conforme processo de privatização da Rede Ferroviária Federal S.A. – RFFSA (doravante “RFFSA”), até agosto de 2026 podendo ser renovada por mais 30 anos, determinado pelo Edital nº A-3, de 28 de março de 1996, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, para atender ao Programa Nacional de Desestatização.

Concomitantemente, a Companhia celebrou, em 28 de agosto de 1996, contrato com a RFFSA para arrendamento dos bens operacionais vinculados à prestação do serviço de transporte de cargas da Malha Centro-Leste, até agosto de 2026 renovável por mais 30 anos.

Em maio de 2007 a lei 11.483 encerrou o processo de liquidação da RFFSA, extinguindo-a e declarando a União como sua sucessora em direitos e obrigações.

As linhas da Malha Centro-Leste abrangem os estados de Sergipe, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, além do Distrito Federal, totalizando 7.840 quilômetros. A FCA interliga-se às principais ferrovias brasileiras e importantes portos marítimos e fluviais, com acesso direto aos portos de Salvador (BA), Aratu (BA), Vitória (ES) e Angra dos Reis (RJ), além de Pirapora (MG) e Juazeiro (BA), no Rio São Francisco.

Adicionalmente, em 28 de junho de 2005, a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT (doravante denominada “ANTT”) autorizou a cisão parcial de ativos da concessão e arrendamento da Ferrovias Bandeirantes S.A. – Ferrobán (doravante denominada “Ferrobán”), que compreende a operação do trecho ferroviário entre os municípios de Araguari/MG e Boa Vista Nova/SP, denominado Malha Paulista. No exercício de 2005, a Companhia incorporou ao ativo imobilizado os bens relacionados ao referido trecho, bem como o montante pago à Ferrobán relativo ao direito de exploração da Malha Paulista, conforme descrito na nota explicativa 17. A Companhia vinha operando este trecho desde 2002, através de acordo operacional com a Ferrobán.

Também em 28 de junho de 2005, a ANTT, através da Resolução nº 1007, publicada no Diário Oficial da União em 30 de junho de 2005, aprovou o Termo de Distrato dos Acordos



06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

de Acionistas I e II da Companhia, conforme inciso VIII da Cláusula 9.1 do Contrato de Concessão, reconhecendo a Mineração Tacumã Ltda. – controlada indireta da Vale S.A. (“Vale”) - como a única controladora da FCA.

Em 31 de março de 2010, a Companhia apresentava prejuízos acumulados no montante de R\$ 1.219.954 em decorrência dos prejuízos nas suas operações até 31 de dezembro de 2006, os quais vinham sendo financiados substancialmente por seus acionistas. A Administração vem implementando ações visando a melhoria da margem operacional, compreendendo reduções de custos e melhoria de sua eficiência operacional (inclusive através de investimentos em ativo fixo). Embora o resultado de 2009 tenha sido impactado pelos efeitos da crise mundial ocorrida no final de 2008, a Companhia apresentou reflexos substanciais das ações de melhoria nos anos de 2008 e 2007, podendo estes serem observados na geração de caixa que dispensa recorrer a controladora e ou a terceiros. A Companhia vem apresentando reflexos substanciais das ações de melhoria desde 2007. A Administração entende que, com base nas suas estimativas e projeções, as medidas implementadas deverão permitir a manutenção de resultados positivos nas operações futuras.

Em 5 de agosto de 2010, a Mineração Tacumã Ltda transformou-se de sociedade empresária limitada em uma sociedade por ações, passando a denominar-se Vale Operações Ferroviárias S.A..

## 2 – Apresentação das Informações Trimestrais

A FCA adotou a partir de 1º de janeiro de 2010, retroativamente a 1º de janeiro de 2009, todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC, assim sendo, estas são as primeiras informações trimestrais consolidadas apreentadas pela Companhia de acordo com o IFRS.

### (a) Aprovação e apresentação das informações trimestrais

As presentes informações trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 19 de abril de 2010 e estão sendo reapresentadas.

### (b) Informações trimestrais intermediárias

A Comissão de Valores Mobiliários – CVM, por meio da Deliberação CVM nº 603/09, facultou que as companhias apresentassem suas Informações Trimestrais durante o exercício de 2010 com base nas normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009 desde que, posteriormente, essas informações fossem reapresentadas, incluindo cifras comparativas, em atendimento às novas normas.

A Companhia fez uso dessa faculdade na apresentação do 1º trimestre de 2010 e desta forma está reapresentando as referidas Informações Trimestrais de acordo com o CPC 21



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- "Demonstração Intermediária", de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

**(c) Outros aspectos relacionados a apresentação das informações trimestrais**

Na elaboração das informações trimestrais, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As informações trimestrais da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para devedores duvidosos, provisão para perda de estoques, seleção de vidas úteis do ativo imobilizado, definição dos prazos para amortização do intangível com vida útil definida, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

Em função de discussões com a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, a partir de 1º. de janeiro de 2010, a Companhia passou a registrar na rubrica Receita de serviços prestados o valor bruto recebido dos clientes nas transações de partilha de frete (tráfego mútuo e direito de passagem), registrando a contrapartida pelos valores pagos a terceiros na rubrica Custo dos serviços prestados.

Até 31 de dezembro de 2009, a Companhia registrava na rubrica Receita de serviços prestados o valor recebido dos clientes referente a partilha de fretes líquido dos custos pagos a terceiros. Conseqüentemente, as rubricas Receita de serviços prestados e Custo dos serviços prestados no trimestre findo em março de 2009 foram reapresentados para fins de comparação, conforme demonstrado a seguir:

Controladora e consolidado		
Trimestre findo em 31 de março de 2009		
	Saldo originalmente apresentado	Saldo ajustado
Receita de serviços prestados	185.910	218.856
Custo dos serviços prestados	(111.812)	(144.758)

A Companhia não apresentou itens classificáveis como resultado abrangente, desta forma não há divulgação desta informação nas informações trimestrais apresentadas.

**3 – Descrição das principais práticas e estimativas contábeis adotadas**

As principais práticas e estimativas contábeis adotadas na elaboração dessas informações trimestrais (controladora e consolidado) estão definidas abaixo. Tais políticas

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

Estas informações financeiras individuais do trimestre findo em 31 de março de 2010 foram preparadas de acordo com o CPC 21 "Demonstrações Intermediárias", de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e, devem ser lidas juntamente com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 (incluídas para fins de comparabilidade nas demonstrações Financeiras da Companhia de 31 de dezembro de 2010) elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e arquivadas na CVM.

As políticas contábeis aplicadas são consistentes com as políticas contábeis descritas (incluídas para fins de comparabilidade nas demonstrações Financeiras da Companhia de 31 de dezembro de 2010) nas demonstrações financeiras da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2009. As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todos os períodos apresentados, exceto quando indicado.

Estas são as primeiras informações trimestrais apresentadas de acordo com CPCs e IFRS pela Companhia. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil e CPCs/IFRS, estão descritas na Nota 5.

**a) Critérios de Consolidação**

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações trimestrais da FCA e da controlada SL Serviços Logísticos Ltda.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas das empresas incluídas na consolidação, segundo a natureza de cada saldo, complementado pelas seguintes eliminações:

- Das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas.
- Dos saldos de contas correntes e outros integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas.

**b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

---

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### c) Ativos financeiros

#### Classificação e Mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as categorias de: mensurados ao valor justo através do resultado e de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

#### Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

#### Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

#### Valor justo

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

#### Provisão para realização de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado



**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável ("impairment").

Um ativo financeiro (ou grupo de ativos financeiros) está deteriorado e os prejuízos de impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") que possam ter impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro (ou grupo de ativos financeiros) e que possam ser estimados de maneira confiável. Dentre os critérios utilizados pela Companhia para a análise de impairment, são considerados, principalmente, a dificuldade financeira do devedor e quebra de contratos decorrentes de inadimplência continuada.

**d) Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços e ou vendas de materiais no decurso normal da atividade da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes normalmente são reconhecidas pelo valor faturado, ajustado ao seu valor presente quando considerado relevante, e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa ("impairment").

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2010, não houve ajuste a valor presente das transações de vendas, por serem irrelevantes.

**e) Estoques**

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo de aquisição e o valor líquido realizável. O custo de aquisição é determinado usando-se o método da Média Ponderada Móvel.

**f) Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos**

As despesas fiscais do trimestre compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração de resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de imposto de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações trimestrais. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações (Nota 30).

**g) Imobilizado**

O imobilizado está demonstrado ao custo histórico de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada.

A depreciação de máquinas, equipamentos, móveis e utensílios é calculada pelo método linear, de acordo com a expectativa de vida útil-econômica dos bens. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os ganhos e as perdas de alienação são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras Receitas, líquidas"

As taxas anuais de depreciação e amortização estão apresentadas na nota 16.

**h) Intangível**

**I. Direitos de Concessão**

Está representado pela mais valia paga pela FCA para operar o trecho denominado Malha Paulista, sendo amortizado usando-se o método linear pelo período restante da concessão, até agosto de 2026.

**II. Softwares adquiridos e Licenças**

Os softwares e licenças adquiridos são registrados com base nos custos incorridos para aquisição e colocação dos mesmos disponíveis para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimável de três a cinco anos.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

III. Benfeitorias em bens arrendados

Os custos com benfeitorias que são identificáveis, exclusivos e atribuíveis aos bens arrendados, no contexto da concessão da malha centro-leste (Nota 17), são reconhecidos pelo seu custo histórico de aquisição e/ou construção e são amortizados, pelo método linear, ao longo do período de vigência do contrato de arrendamento ou pela estimativa de vida útil, dos dois o menor.

i) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis ("impairment"), ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela será reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

j) Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

k) Concessões e arrendamentos

As concessionárias ferroviárias são oriundas, em sua maioria, do processo de desestatização da extinta Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA). O modelo adotado no processo de desestatização da RFFSA promoveu a celebração de dois tipos de contratos com o poder concedente. Um dos contratos trata da concessão dos serviços de transportes ferroviários de cargas e passageiros onde são estabelecidas as cláusulas para operação e os valores de outorga que devem ser pagos ao poder concedente pela concessionária. O segundo contrato de arrendamento dos bens pré-existentes e operados pela RFFSA trata da vinculação destes na prestação dos serviços ferroviários de transportes de cargas e passageiros.

Embora existam dois contratos com formas jurídicas distintas (concessão e arrendamento), a essência econômica de ambos é uma só, ou seja, a obtenção do direito de exploração do serviço público de transporte ferroviário de cargas e passageiros. Sendo assim devem ser tratados como sendo um só.

As condicionantes estabelecidas através da interpretação ICPC 01 não se aplicam aos contratos de concessão de prestação de serviços de transportes de cargas ferroviários,



06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

conforme também esclarecido na orientação OCPC05 – Contratos de Concessão, considerando que:

I) O poder concedente não define a quem os serviços devem ser prestados, prevalecendo o interesse comercial das concessionárias, conforme cláusula 7ª do contrato de concessão;

II) O poder concedente não determina qual o preço deverá ser cobrado pelos serviços prestados. A base para precificação é o mercado, inclusive, são cobradas tarifas acessórias (transbordo, carga, descarga, armazenamento, etc.) para as quais não há qualquer mecanismo de controle e seu valor é negociado livremente;

A concessionária poderá cobrar qualquer valor diferente de zero pelo transporte ferroviário de carga, respeitados os limites máximos das tarifas de referência estabelecidos pela concedente. A Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), agência reguladora do setor publica resoluções anuais aprovando o reajuste das tarifas de referência em cada concessão, constituindo um teto para as empresas "price-cap", o qual raramente é atingido.

Em linha com os esclarecimentos provenientes da orientação OCPC 05, a administração concluiu que os contratos de concessão e arrendamento, oriundos da extinta RFFSA, são contratos de execução, considerando que:

- As partes envolvidas cumpriram parcialmente com suas obrigações na mesma extensão.

- A disponibilização da infraestrutura pelo poder concedente se dá progressivamente à medida que as condições contratuais vão sendo cumpridas pelo concessionário.

- O operador deve cumprir as regras do contrato e o poder concedente possui o direito de cancelar o contrato, indenizando o operador pelos investimentos realizados e ainda não amortizados ou depreciados. Por isso se após analisados os fatos e circunstâncias específicos do contrato se considera que a infraestrutura é disponibilizada gradualmente ao longo do contrato, à medida que o operador satisfaça as condições contratuais e à medida que o poder concedente mantenha a concessão.

Dessa forma, os custos relacionados com os contratos de concessão e arrendamento são apropriados ao resultado mensalmente, ao longo do prazo de concessão com base no montante incorrido das parcelas a serem pagas trimestralmente, corrigidas pela variação anual do IGP-DI, ou seja, entre a data da liquidação do leilão (20 de junho de 1996) e do último aniversário.

**I) Provisões**

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor puder ser estimado com segurança.

**m) Obrigações de pensão**

O passivo relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definida na data do balanço menos o valor de mercado dos ativos do plano, ajustados por ganhos ou perdas atuariais e custos de serviços passados. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando-se o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos cujos prazos de vencimento se aproximam dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e as perdas atuariais advindos de mudanças nas premissas atuariais e emendas aos planos de pensão são apropriados ou creditados ao resultado pela média do tempo de serviço remanescente dos funcionários relacionados.

Para os planos de contribuição definida, a Companhia paga contribuições em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a Companhia não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.

**n) Reconhecimento de receita**

A receita compreende o valor justo da contra prestação recebida ou a receber pela venda de serviços no curso normal das atividades da Companhia, sendo reconhecida quando da efetiva execução dos serviços contratados e na medida em que:

- 1) os custos relacionados a esses serviços possam ser mensurados confiavelmente e o valor da receita possa ser mensurado com segurança; e
- 2) seja provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade.

A receita de juros é reconhecida conforme o prazo decorrido, utilizando-se o método de taxa de juros efetiva.

**o) Moeda Funcional**

As transações realizadas nas informações trimestrais da Companhia são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). A moeda funcional adotada pela Companhia e a moeda de apresentação das informações trimestrais é o real.

**p) Alterações e Interpretações das Normas Internacionais Existentes que Ainda não Estão em Vigor**

As alterações e interpretações a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados após 1º de janeiro de 2011, ou períodos subsequentes, e não houve adoção antecipada dessas normas por parte da Companhia.

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros, emitido em novembro de 2009 e introduz novas exigências para classificar e mensurar os ativos financeiros. A norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013, e sua adoção antecipada é permitida. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.
- IFRIC 19 Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais está em vigor desde 1º de julho de 2010. Esclarece as exigências do IFRS quando uma entidade renegocia os termos de um passivo financeiro com seu credor, e este concorda em aceitar as ações da entidade ou outros instrumentos de capital para liquidar o passivo financeiro total ou parcialmente. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento. Não é esperado impactos significativos nas informações trimestrais da Companhia.
- IFRIC 14, IAS 19 Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provisão de Recursos (funding) e sua Interação". Retira as consequências não intencionais que surgem do tratamento de pagamentos antecipados, no qual há uma exigência mínima de provimento de recursos. Os resultados nos pagamentos antecipados das contribuições em determinadas circunstâncias são reconhecidos como ativo, em vez de despesa. Entrada em vigor 1º de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.
- IFRS 7 Instrumentos Financeiros. Enfatiza a interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados com os instrumentos financeiros. Aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.
- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Contábeis. Esclarece que uma entidade apresentará uma análise de outros resultados abrangentes para cada componente do patrimônio líquido, na demonstração das mutações do patrimônio líquido ou nas notas explicativas às demonstrações contábeis. Aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.



06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- IAS 34 Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários. Oferecer orientação para ilustrar como aplicar os princípios de divulgação no IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação acerca de: a) circunstâncias que provavelmente afetarão os valores justos dos instrumentos financeiros e sua classificação; b) transferências de instrumentos financeiros entre níveis diferentes da hierarquia do valor justo; c) mudanças na classificação dos ativos financeiros; e d) mudanças nos passivos e ativos contingentes. Aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.
- IFRIC 13 Programas de Fidelização de Clientes. O significado de "valor justo" é esclarecido no contexto de mensuração de concessão de créditos nos programas de fidelização de clientes. Aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.
- IAS 32 Instrumentos Financeiros. Alteração emitida em outubro de 2009. A alteração aplica-se a períodos anuais iniciando em ou após 1º de fevereiro de 2010. Aplicação antecipada é permitida. A alteração aborda a contabilização de direitos de ações denominados em outra moeda que não a funcional do emissor. Contanto que determinadas condições sejam atendidas, esses direitos de ações agora são classificados como patrimônio, independente da moeda em que o preço de exercício é denominado. Anteriormente, as ações tinham de ser contabilizadas como passivos derivativos. A alteração aplica-se retroativamente, de acordo com o IAS 8 "Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Erros". A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.

#### 4 – Práticas contábeis críticas

A Companhia prepara suas informações trimestrais com base em estimativas decorrentes de sua experiência e diversos outros fatores que acredita serem razoáveis e relevantes.

A aplicação de estimativas contábeis geralmente requer que a administração se baseie em julgamentos sobre os efeitos de certas transações que podem afetar a sua situação patrimonial, envolvendo os ativos, passivos, receitas e despesas da companhia.

As transações envolvendo tais estimativas podem afetar o patrimônio líquido e a condição financeira da Companhia, bem como seu resultado operacional, já que, por definição, as estimativas contábeis raramente seriam iguais aos seus efetivos resultados.

As estimativas e premissas que apresentam risco significativo de causar ajustes relevantes nos valores de ativos e passivos no próximo exercício social são as seguintes:

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

- I. Redução do valor recuperável de ativos – A administração da Companhia adota premissas em testes de determinação da recuperação de ativos financeiros, para determinação do seu valor recuperável e reconhecimento de "impairment", quando aplicável. Diversos eventos de natureza incerta colaboraram na determinação das premissas e variáveis utilizadas pela administração na avaliação de eventual "impairment".
- II. Revisão da vida útil dos bens patrimoniais e da amortização do intangível – A Companhia reconhece regularmente as despesas relativas à depreciação de seu imobilizado e à amortização de seus intangíveis. As taxas de depreciação e amortização são determinadas com base nas suas estimativas durante o período pelo qual a Companhia espera geração de benefícios econômicos.
- III. Imposto de renda e contribuição social diferidos – O imposto de renda e a contribuição social diferidos não foram constituídos, considerando as possibilidades de realização destes ativos.
- IV. Provisão para contingências – A Companhia constituiu provisões para contingências com base em análises dos processos em andamento. Os valores foram registrados com base no parecer dos consultores jurídicos visando cobrir perdas prováveis. Se qualquer dado adicional fizer com que seu julgamento ou o parecer dos advogados externos mude, a Companhia deverá reavaliar as suas estimativas.

**5 – Adoção pela primeira vez das Informações Trimestrais de acordo com as normas internacionais (IFRS) e de acordo com os pronunciamentos técnicos pelos CPCs**

**a) Base da transição**

As informações trimestrais consolidadas para o trimestre findo em 31 de março de 2010 são as primeiras informações trimestrais consolidadas em conformidade com os CPCs e os IFRSs. A Companhia aplicou os CPCs 37 e 43 e o IFRS 1 na preparação destas informações trimestrais consolidadas.

As informações trimestrais individuais da Companhia para o trimestre findo em 31 de março de 2010 são as primeiras informações trimestrais individuais em conformidade com os CPCs. A Companhia aplicou os CPCs 37 a 43 na preparação destas informações trimestrais individuais.

A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs e o IFRS nessa data.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Na preparação dessas informações trimestrais, a Companhia não aplicou as exceções obrigatórias e as isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva de algumas práticas contábeis, tendo em vista que na sua grande maioria não se aplicavam à Companhia ou, em outros poucos casos, não geravam impactos relevantes aos saldos de abertura na data de transição.

b) Conciliação das antigas práticas contábeis com os IFRS / CPCs

A adoção dos IFRS / CPCs não gerou ajustes no patrimônio líquido na data de transição, assim como não afetou o resultado do exercício de 2009. O principal impacto decorrente dessas novas práticas contábeis refere-se à reclassificação dos investimentos (benfeitorias) efetuados pela Companhia na infraestrutura (malha ferroviária) relacionada aos contratos de concessão e arrendamento mencionados na Nota 1. Esses investimentos eram registrados no ativo imobilizado e, em decorrência das orientações descritas no OCPC 05 – Contratos de Concessão passaram a ser registrados no ativo intangível, conforme demonstrado a seguir:

I) Contratos de concessão – a Companhia passou a reconhecer como intangível os ativos relacionados aos contratos de concessão, não registrando no momento inicial nenhum ativo financeiro, por entender não haver uma clara evidência do direito contratual incondicional de receber, do concedente, caixa ou outro ativo financeiro pelos ativos vinculados a concessão de serviços públicos.

II) Custo atribuído do ativo imobilizado – a interpretação ICPC 10 permite que uma entidade atribua um novo valor de custo do ativo imobilizado na data de transição para adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis. A Companhia não registrou nenhum acréscimo de valor ao seu imobilizado por entender não ser relevante o montante resultante do recálculo desses ativos, em relação ao seu ativo imobilizado total.

III) Estimativas contábeis – as estimativas contábeis adotadas pelas práticas contábeis anteriores estão consistentes com as estimativas requeridas pelos novos pronunciamentos.

Reconciliação do balanço patrimonial na data de transição (1º de janeiro de 2009)

		Controladora e consolidado					
		Prática contábil antiga		Saldo Ajustado	Prática contábil antiga		Saldo Ajustado
			Reclassificação			Reclassificação	
		1º de Janeiro de 2009		1º de Janeiro de 2009	31 de Dezembro de 2009		31 de Dezembro de 2009
Notas							
Ativo							
Não circulante							
Imobilizado	6.10	1.636.634	(1.180.862)	455.772	1.695.987	(1.201.366)	494.621
Intangível	6.11	41.116	1.180.862	1.221.978	37.710	1.201.366	1.239.076
		1.677.750		1.677.750	1.733.697		1.733.697

c) Reapresentação das informações trimestrais - ITR de 2010



06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 25 janeiro de 2011 a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou a deliberação nº 656 concedendo prazo adicional para a reapresentação dos ITR de 2010 e 2009, com a plena adoção das normas de 2010.

A Companhia optou, em consonância com a deliberação CVM nº 656, pela reapresentação dos ITR de 2010, comparativamente com os de 2009, também ajustados as normas de 2010, até a data de apresentação do 1º ITR de 2011.

Apresentamos a seguir, em atendimento a referida deliberação, as reclassificações que foram refletidas na reapresentação das presentes informações trimestrais do 1º trimestre de 2010 em decorrência da adoção das novas práticas contábeis:

	1º Trimestre de 2010					
	Controladora e consolidado					
	Prática contábil antiga 31/12/2009	Reclassificação	Saldo Ajustado 31/12/2009	Prática contábil antiga 31/03/2010	Reclassificação	Saldo Ajustado 31/03/2010
Ativo						
Não circulante						
Imobilizado	1.695.987	(1.201.366)	494.621	1.711.919	(1.225.125)	486.794
Intangível	37.710	1.201.366	1.239.076	36.887	1.225.125	1.262.012
	1.677.750		1.733.697	1.748.806		1.748.806

## 6 – Caixa e equivalentes de caixa

Para fins de demonstração do fluxo de caixa os equivalentes de caixa incluem as aplicações financeiras como abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Caixa e Bancos	10.807	7.686
Aplicações Financeiras	16.911	20.926
Assistência Financeira- Vale S/A	-	1.565
	<b>27.718</b>	<b>30.177</b>

As aplicações financeiras referem-se a aplicações em certificados de depósitos bancários de curto prazo, que estão acrescidos dos rendimentos auferidos até a data das informações trimestrais.

A Assistência Financeira - Vale refere-se as caixa e equivalentes de caixa mantidos na Vale para atender ao sistema de caixa único centralizado adotado no Grupo. Esse saldo demonstra o valor aplicado acrescido de rendimentos auferidos até a data das informações trimestrais.

## 7 – Contas a receber de clientes

### a) Clientes - Terceiros



01536-9 FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A. 00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em 31 de março de 2010 a posição de clientes com faturas em aberto era de R\$ 50.256 (em 31/12/2009 R\$ 51.350).

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Contas a receber de clientes	50.256	51.350
Menos: provisão para perdas de contas a receber de clientes	(8.491)	(8.175)
Contas a receber de clientes, líquidas	41.765	43.175

As análises de vencimentos dessas contas a receber estão apresentadas abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
A vencer	34.096	35.374
Vencidos até 3 meses	5.582	5.135
Vencidos de 3 a 6 meses	2.087	2.666
Vencidos acima 6 meses	8.491	8.175
Contas a receber de clientes	50.256	51.350

Em 31 de março de 2010, certas contas a receber de clientes no total de R\$ 8.491 (em 31/12/2009 R\$ 8.175) estavam vencidas e provisionadas.

As movimentações da provisão para impairment de contas a receber de clientes são as seguintes:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Saldo inicial	(8.175)	(8.801)
Provisão para perdas de contas a receber de clientes	(316)	(3.497)
Contas a receber de clientes baixadas durante o exercício como incobráveis		4.123
Saldo final	(8.491)	(8.175)

b) Clientes – Partes Relacionadas

As análises de vencimentos dessas contas a receber de partes relacionadas estão apresentadas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
A vencer	1.206	6.377	1.206	6.377
Vencidos até 3 meses	6.717	6.905	6.717	6.905
Vencidos de 3 a 6 meses	1.449	3.106	1.449	3.106
Vencidos acima 6 meses	9.018	8.147	8.624	7.753
Contas a receber de clientes	18.390	24.535	17.996	24.141

8 – Partes relacionadas

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As transações entre partes relacionadas foram pactuadas em condições normais de mercado para operações semelhantes e podem ser demonstradas conforme abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009	31/03/2010	31/12/2009
<b>Balanco Patrimonial</b>				
<b>Ativo circulante</b>				
Aplicações financeiras				
Vale S/A	-	1.565	-	1.565
	-	1.565	-	1.565
Partes relacionadas				
Cia Coreano Brasileira de Pelotização - KOBRASCO	4	4	4	4
Cia Hispano Brasileira de Pelotização - HISPANOBRAS	99	100	99	100
Cia Italo Brasileira de Pelotização - ITABRASCO		1.428		1.428
Fundação Vale do Rio Doce - FVRD	4	33	4	33
Log-in Logística Intermodal S/A	4.293	5.844	4.293	5.844
Mineração André Ltda	3	3	3	3
MRS Logística S/A	177	407	177	407
Rio Doce Mangarês - RDM	1.225	3.113	1.225	3.113
Vale S/A	11.936	12.890	11.936	12.890
Vale	5	5	5	5
	17.746	23.827	17.746	23.827
<b>Ativo não circulante</b>				
Partes relacionadas				
Vale S/A	250	314	250	314
SL Serviços Logísticos Ltda	394	394		
	644	708	250	314
Imobilizado				
Vale S/A		25.117		25.117
	-	25.117	-	25.117
<b>Balanco Patrimonial</b>				
<b>Passivo circulante</b>				
Partes relacionadas				
Pasa	127	138	127	138
Vale S/A	28.665	51.322	28.665	51.322
	28.792	51.460	28.792	51.460
Assistência financeira				
Vale S/A	49.821		49.821	
<b>Passivo não circulante</b>				
Partes relacionadas				
Vale S/A	47.316	68.075	46.922	67.681
	47.316	68.075	46.922	67.681
Adiantamentos para futuro aumento de capital				
Mineração Tacumã Ltda	25	1.789.841	1.789.841	1.789.841
	1.789.841	1.789.841	1.789.841	1.789.841

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
<b>Demonstrações do Resultado</b>		
<b>Receitas</b>		
Receita bruta de serviços prestados		
Log-in Logística Intermodal Ltda	-	7.105
MRS Logística S/A	1.187	1.103
Fundação Vale do Rio Doce- FVRD	-	115
Vale Manganês S/A	848	448
Vale S/A	23.995	15.946
	<u>25.810</u>	<u>24.717</u>
<b>Outras Receitas Operacionais</b>		
Minerações Brasileiras Reunidas S/A - MBR	2	2
Samarco Mineração S/A	30	30
	<u>32</u>	<u>32</u>
<b>Receitas Financeiras</b>		
Vale S/A	5	1.494
	<u>5</u>	<u>1.494</u>
	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
<b>Demonstrações do Resultado</b>		
<b>Custos e despesas</b>		
Custo de intercâmbio/aluguel de locos e vagões		
Vale S/A	1.690	4.386
	<u>1.690</u>	<u>4.386</u>
<b>Custo de partilha de fretes</b>		
Vale S/A	34.376	27.061
MRS Logística S/A	1.636	3.039
	<u>36.011</u>	<u>30.100</u>
<b>Previdência Complementar</b>		
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social- VALIA	335	520
	<u>335</u>	<u>520</u>
<b>Despesas com processos de suporte</b>		
Vale S/A	4.297	-
	<u>4.297</u>	<u>-</u>
<b>Despesas financeiras</b>		
Vale S/A	695	-
	<u>695</u>	<u>-</u>

As partes relacionadas apresentadas nos quadros acima podem ser classificadas da seguinte forma:

Vale S.A.	Controladora indireta
Mineração Tacumã Ltda (Nota 1)	Controladora
Demais empresas	Ligadas (controle em comum da Vale S.A.)

O caixa e equivalentes de caixa representam os valores que a FCA tem de crédito em função do sistema de caixa único centralizado adotado no Grupo Vale.

Os créditos com empresas ligadas no circulante e não circulante representam os valores que a FCA tem a receber pela venda de seus serviços, materiais de estoque e/ou itens do imobilizado disponibilizados para venda.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As dívidas com empresas ligadas no circulante e não circulante representam os valores que a FCA tem a pagar pela compra de serviços, materiais e/ou itens para o ativo imobilizado.

Os adiantamentos para futuro aumento de capital são os recursos recebidos pela FCA, de seu acionista controlador, a serem utilizados com a finalidade de aumentar o capital social.

Os intercâmbios de locomotivas e vagões são processos inerentes as atividades de transporte ferroviário de cargas no Brasil. Os custos representam os valores gastos com a utilização de material rodante de outras concessionárias.

As despesas administrativas com processos de suporte representam os gastos com serviços prestados pelo Centro de Serviços Compartilhados (CSC), envolvendo os processos transacionais de Suprimentos, Financeiro, Recursos Humanos, TI e Jurídico.

A remuneração do pessoal-chave da administração da Companhia é paga integralmente pela Controladora, sem o respectivo reembolso.

## 9 – Estoques

Os saldos dos estoques têm sua composição por almoxarifados como segue:

	Controladora/consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Almoxarifado de Tubarão – ES	158	202
Almoxarifado de Divinópolis – MG	31.244	32.987
Almoxarifado de Alagoinhas – BA	5.756	5.932
Almoxarifado de Uberaba – MG	6.447	6.839
Almoxarifado de Paulínea – SP	3.011	3.008
Almoxarifado de Araguari – MG	1.428	1.697
Almoxarifado de Lavras – MG	2.245	2.212
Almoxarifado de Montes Claros – MG	1.076	967
Outros almoxarifados	9.612	9.533
Provisão para perdas em itens de estoque	(282)	(268)
	<b>60.695</b>	<b>63.109</b>

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**10 – Tributos a recuperar**

Os tributos a recuperar tem sua origem conforme segue:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
ICMS a recuperar	14.769	15.377
Imposto de renda retido na fonte	2.493	2.244
Imposto de renda e contribuição social a compensar	14.000	13.817
PIS e COFINS a compensar	35.706	44.406
IOF a recuperar	95	102
INSS a recuperar	-	7
<b>Tributos a recuperar - total</b>	<b>67.063</b>	<b>75.953</b>
<b>Tributos a recuperar - não circulante</b>		
ICMS a recuperar	4.547	2.732
PIS e COFINS a compensar	2.138	2.354
<b>Tributos a recuperar - não circulante</b>	<b>6.685</b>	<b>5.086</b>
<b>Tributos a recuperar - circulante</b>	<b>60.378</b>	<b>70.867</b>

**11 – Despesas de arrendamento pagas antecipadamente**

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
<b>Circulante</b>		
Arrendamento (a)	1.719	1.719
Concessão (b)	106	106
<b>Total do Circulante</b>	<b>1.825</b>	<b>1.825</b>
<b>Não Circulante</b>		
Arrendamento (a)	26.505	26.935
Concessão (b)	1.628	1.655
<b>Total do não circulante</b>	<b>28.133</b>	<b>28.590</b>

(a) Arrendamento dos bens - Malha Centro-Leste

O arrendamento dos bens foi estipulado pelo prazo de trinta anos, de acordo com contrato firmado em 28 de agosto de 1996 com a Rede Ferroviária Federal - RFFSA, no montante de R\$ 292.421, dos quais R\$ 51.577 foram pagos antecipadamente e foram registrados na rubrica "Arrendamento e concessão pagos antecipadamente", no ativo circulante e não circulante (realizável a longo prazo).



01536-9 FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A. 00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Concessão dos serviços de transporte ferroviário - Malha Centro-Leste

A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga foi estipulada pelo prazo de trinta anos, conforme contrato assinado em 28 de agosto de 1996, no montante de R\$ 15.845, dos quais R\$ 3.169 foram pagos à vista.

## 12 – Prêmios de seguros pagos antecipadamente e coberturas

### a) Prêmios pagos antecipadamente

Os prêmios de seguros pagos antecipadamente são:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Responsabilidade Civil Geral	1.682	2.943
All Risks	626	2.506
Seguro de Transporte	66	65
	<b>2.374</b>	<b>5.514</b>

### b) Cobertura de Seguros

Em 31 de março de 2010, os seguros contratados para cobrir eventuais sinistros são:

Modalidade	Cobertura	Valor da cobertura (milhares)
Responsabilidade Civil Geral	Operação Ferroviária	R\$ 25.000
Responsabilidade Civil Geral	Passageiros do trem turístico/MG	US\$ 5.000
Riscos Operacionais	All Risk	R\$ 150.000
Transportes carga de terceiros (por embarque)	All Risk	R\$ 10.000
Transportes de Importações (por embarque)	All Risk	US\$ 15.000
Vida em Grupo	Empregados	Multisalarial
Acidentes Pessoais	Estagiários	R\$ 10

## 13 – Outros ativos circulantes

Os outros ativos circulantes são:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Adiantamento a empregados	6.034	5.721
Adiantamento a fornecedores	5.421	5.704
Outras contas	32	(209)
	<b>11.487</b>	<b>11.216</b>

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 14 – Depósitos judiciais e provisão para contingências

### Saldos dos depósitos e contingências

	Controladora e Consolidado			
	31/03/2010		31/12/2009	
	Depósitos judiciais	Provisões para contingências	Depósitos judiciais	Provisões para contingências
Tributárias		220		213
Trabalhistas	79.281	55.762	74.831	56.924
Cíveis	3.598	25.575	3.598	23.102
Administrativa regulatória		3.273		4.070
SESI	7.363		6.962	
Ambientais		952		6.533
	<b>90.242</b>	<b>85.782</b>	<b>85.391</b>	<b>90.842</b>

De acordo com o Edital de Privatização, a União (RFFSA) continuará como única responsável por todos os seus passivos, a qualquer título e de qualquer natureza jurídica, obrigando-se a indenizar à Companhia os valores que esta venha a pagar decorrentes de atos e fatos ocorridos antes da assinatura do contrato de concessão, em 28 de agosto de 1996, mesmo quando reclamados ou objeto de decisão judicial posterior.

#### a) Trabalhistas

A Companhia está sendo acionada em reclamações de natureza trabalhistas oriundas do curso normal de suas atividades.

Em 31 de março de 2010, as contingências trabalhistas com expectativa de perda provável, de acordo com nossos consultores jurídicos, totalizam aproximadamente R\$ 55.762 (31 de dezembro de 2009 – R\$ 56.924). Esses montantes não incluem as contingências de responsabilidade da União (RFFSA), dado que a Companhia somente é responsável pelo pagamento de débitos trabalhistas originados após a desestatização, conforme o Edital de Desestatização em seu item 7.2 - Passivos Trabalhistas que diz:

"As obrigações trabalhistas da RFFSA para com seus empregados transferidos para a concessionária, relativos aos períodos anteriores à data da transferência de cada contrato de trabalho, sejam ou não objeto de reclamação judicial, continuarão de responsabilidade da RFFSA."



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Além disso, a Procuradoria Geral da União(PGU) determinou no âmbito de sua competência a adoção por parte de seus membros dos procedimentos previstos no Parecer nº 50/2008-MLG/DTB/PGU/AGU, de 3 de setembro de 2008, que assim se apresenta:

1) nas ações em trâmite que envolvam obrigações trabalhistas decorrentes do período em que o empregado prestou serviços tão somente à RFFSA:

2) as Procuradorias não devem peticionar em Juízo alegando que a responsabilidade pelos débitos existentes antes da concessão devem ser imputados as concessionárias;

3) no caso das concessionárias requererem a intimação da União nas ações em que este ente público não figure no pólo passivo, a representação judicial da União deverá anuir com o pedido, a fim de participar em todos os demais atos do processo, desde que, da análise dos autos, se verifique a efetiva existência de responsabilidade da extinta RFFSA.

4) nas ações em trâmite que envolvam obrigações trabalhistas decorrentes tanto do período em que o empregado prestou serviços à extinta RFFSA como à empresa concessionária, as Procuradorias devem peticionar nos autos requerendo que os débitos de responsabilidade da União e das concessionárias sejam apurados de forma separada, para que este ente público possa alegar a existência de eventuais erros materiais no período de sua responsabilidade, bem como aplicar a incidência de juros de mora, na forma do artigo 1º-F da Lei nº 9.494/97.

Em vista deste parecer da AGU, há exemplos de decisões recentes no âmbito trabalhista determinando a inclusão da União Federal no Pólo Passivo da demanda.

A Companhia esclarece que será utilizada por seus consultores jurídicos, nas demandas cabíveis que envolvam a RFFSA (União Federal), as orientações contidas no Parecer da PGU/AGU.

O valor a receber da União (RFFSA), no montante de R\$ 9.370 (31 de dezembro de 2009 - R\$ 9.370), classificado na rubrica "Contas a Receber da RFFSA" no ativo não circulante, refere-se aos valores desembolsados pela Companhia relacionados a indenizações de responsabilidade da União ( RFFSA), em épocas anteriores a estas determinações da PGU/AGU..

**b) Cíveis**

A Companhia é parte em processos e demandas cíveis que envolvem responsabilidade contingente num total aproximado de R\$ 25.000 (31 de dezembro de 2009 - R\$ 24.000).

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Com base na análise individual de tais processos, e tendo como suporte a opinião dos nossos consultores jurídicos, a administração constituiu provisão para os valores contingentes com expectativa de perda provável.

**c) Administrativa regulatória**

A Companhia provisionou o valor de R\$ 3.273 referente a multa administrativa aplicada pela ANTT através dos autos de infração lavrados em 26 de maio de 2003, referentes a não-conformidades encontradas no trecho compreendido entre Engenheiro Lafaete Bandeira e Barão de Camargos (Linha Mineira).

**d) SESI**

O valor depositado em juízo está relacionado ao auto de infração sobre as contribuições não recolhidas a esse órgão. Baseada no parecer de seus consultores jurídicos, que avaliaram como remota a possibilidade de perda, a Companhia não constitui provisão para perda nesse processo.

**e) Tributárias**

A Companhia constituiu provisões sobre autos de infração envolvendo processos aduaneiros, emitidos pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base na opinião de seus consultores jurídicos, no valor de R\$ 220 (31 de dezembro de 2009 - R\$ 213).

**f) Ambientais**

Baseado no entendimento de seus consultores jurídicos, a Companhia provisionou R\$ 952 (31 de dezembro de 2009 - R\$ 6.533) referentes a processos com expectativa de perda provável, em caso de não haver a celebração de acordo com os órgãos responsáveis pelas autuações. Caso haja celebração de Termo de Compromisso/Ajustamento de Conduta, e os projetos constantes destes Termos sejam integralmente executados, as multas a serem pagas poderão ser reduzidas em 50% a 90% dos valores originais, dependendo do órgão ambiental autuante (municipal, estadual e federal).

**g) Contingências possíveis não provisionadas**

Adicionalmente às provisões constituídas, existem outros passivos contingentes no montante aproximado de R\$ 801.000 (31 de dezembro de 2009 - R\$ 638.000; em 1º de janeiro de 2009 - R\$ 539.000), conforme apresentado a seguir:

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Trabalhistas ( i )	128.000	87.000
Cíveis ( ii )	379.000	358.000
Previdenciário ( iii )	33.000	31.000
Tributárias ( iv )	201.000	110.000
Ambientais ( v )	60.000	52.000
Totais	801.000	638.000

- i. Trabalhistas: trata-se de reclamações trabalhistas promovidas por ex-empregados da FCA, bem como sindicatos e ex-empregados de empresas terceirizadas, cujos pedidos mais recorrentes e relevantes referem-se ao pagamento por horas extras; alegação de não pagamento de adicional de periculosidade com o pedido de seu pagamento; alegação de divergência de salário para funções idênticas, ensejando pedido de diferenças salariais; alegação de ficar o empregado à disposição da Companhia em horário de descanso, o que determina o pedido de pagamento de sobreaviso; pedido de danos morais e materiais decorrentes de acidentes do trabalho e doença ocupacional e pedido de responsabilidade subsidiária da FCA em decorrência de não cumprimento de obrigações trabalhistas por empresas contratadas pela mesma para a prestação de serviços diversos (terceirização).
- ii. Cíveis: trata-se de demandas contendo, principalmente, alegações de responsabilidade da FCA por acidentes envolvendo pessoas da Companhia, com pedidos de indenizações por danos morais, materiais e estéticos. Há também demandas de natureza possessória, cuja discussão envolve pedidos de usucapião, bem como demandas em que a FCA pretende a desocupação de imóvel de sua propriedade ou que estejam na faixa de domínio da ferrovia. Há ainda demandas discutindo questões creditícias, promovidas por empresas contratadas pela FCA que alegam prejuízos contratuais.
- iii. Previdenciários: trata-se de cobrança de contribuições sociais (aposentadoria especial, SESI e INSS sobre valores pagos a autônomos e pagos a título de acertos de passivos trabalhistas).
- iv. Tributários: trata-se, principalmente, de cobrança de PIS/COFINS sobre receitas de tráfego mútuo, glosa de créditos de ICMS e de auto de infração em processos de importação de locomotivas.
- v. Ambientais: trata-se de demandas cuja discussão se refere a alegação dos órgãos ambientais, Ministério Público e Prefeituras de que a FCA teria descumprido alguma obrigação ambiental, ou sua atividade tenha gerado algum impacto ambiental, impondo multas diversas à Companhia.

## 15 – Investimentos

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**SL Serviços Logísticos Ltda.** - A controlada está com as operações inativas. Em 31 de dezembro de 2006 o cálculo da equivalência patrimonial foi efetuado até o limite do saldo do investimento sendo constituída provisão para perda sobre o passivo a descoberto da controlada, que em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 totalizava o montante de R\$ 394, registrado na rubrica Provisões Operacionais no Passivo Circulante.

**16 – Imobilizado**

	Tempo estimado de vida útil	Taxa média anual de depreciação	Custo histórico	Depreciação acumulada	Controladora e Consolidado	
					31/03/2010	31/12/2009
					Líquido	Líquido
<b>Bens em operação</b>						
Imóveis	25 a 40 anos	3,02%	2.563	(329)	2.234	2.247
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	20 anos	5,00%	3.827	(1.280)	2.547	2.594
Equipamentos autônomos	5 a 20 anos	11,2%	19.352	(9.980)	9.372	9.857
Veículos	3 a 5 anos	27,78%	5.730	(5.657)	73	102
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10%	6.476	(3.558)	2.918	3.058
Equipamentos e aplicativos de informática	5 anos	20%	20.313	(13.220)	7.093	7.895
Locomotivas	12,5 a 33,3 anos	6,23%	297.687	(74.980)	222.707	226.952
Vagões	33,3 anos	3,00%	257.238	(35.780)	221.458	223.387
Via permanente	10 a 50 anos	8,53%	35.014	(17.449)	17.565	17.702
Outros Ativos	10 a 16,4 anos	10,00%	3	-	3	3
			648.203	(162.233)	485.970	493.797
 Terrenos			1.142		1.142	1.142
Adiantamento a fornecedores de imobilizado			-		-	-
Provisão para baixa de ativo			(318)		(318)	(318)
			824		824	824
			649.027	(162.233)	486.794	494.621

A Companhia nomeou locomotivas e vagões em penhora como garantia do juízo, em atendimento às execuções judiciais procedentes de processos judiciais e administrativos, no montante de aproximadamente R\$ 79.100 (31 de dezembro de 2009 – aproximadamente R\$ 63.300).

A movimentação do imobilizado no trimestre findo em 31 de março de 2010 está sumarizada da seguinte forma:



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Imobilizado - Custo	Controladora e Consolidado		
	31/12/2009	Adições	31/03/2010
Imóveis	2.563		2.563
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	3.827		3.827
Equipamentos autônomos	19.349	3	19.352
Veículos	5.730		5.730
Bens administrativos/auxiliares	6.476		6.476
Equipamentos e aplicativos de informática	20.313		20.313
Locomotivas	297.687		297.687
Vagões	257.238		257.238
Via permanente	34.283	731	35.014
Outros Ativos	3		3
	<u>647.469</u>	<u>734</u>	<u>648.203</u>
Terrenos	1.142		1.142
Adiantamento a fornecedores de imobilizado	-		-
Provisão para baixa de ativo	(318)		(318)
	<u>824</u>	<u>-</u>	<u>824</u>
	<u>648.293</u>	<u>734</u>	<u>649.027</u>

Imobilizado - depreciação	Controladora e Consolidado		
	31/12/2009	Adições	31/03/2010
Imóveis	(316)	(13)	(329)
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	(1.233)	(47)	(1.280)
Equipamentos autônomos	(9.492)	(488)	(9.980)
Veículos	(5.628)	(29)	(5.657)
Bens administrativos/auxiliares	(3.419)	(139)	(3.558)
Equipamentos e aplicativos de informática	(12.419)	(801)	(13.220)
Locomotivas	(70.735)	(4.245)	(74.980)
Vagões	(33.851)	(1.929)	(35.780)
Via permanente	(16.976)	(473)	(17.449)
Outros Ativos	-	-	-
	<u>(154.069)</u>	<u>(8.164)</u>	<u>(162.233)</u>

17- Intangível

	Tempo estimado de vida útil remanescente	Taxa média anual de amortização	Custo histórico	Amortização acumulada	Controladora e Consolidado	
					31/03/2010	31/12/2009
Direitos de concessão	16,7 anos	4,7%	43.169	(9.397)	33.772	34.284
Softwares adquiridos	3 a 5 anos	20%	18.172	(15.057)	3.115	3.426
			<u>61.341</u>	<u>(24.454)</u>	<u>36.887</u>	<u>37.710</u>
Benfeitorias em propriedades arrendadas						
Imóveis	16,4 anos	2,59%	69.530	(10.226)	59.304	59.757
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	16,4 anos	5,0%	7.979	(1.954)	6.025	6.125
Equipamentos autônomos	5 a 16,4 anos	9,31%	7.096	(4.379)	2.717	2.840
Veículos	3 a 5 anos	23,38%	19	(19)		
Bens administrativos/auxiliares	10 anos	10%	23	(18)	5	5
Locomotivas	12,5 a 16,4 anos	7,52%	119.151	(91.912)	27.239	22.871
Vagões	12,5 a 16,4 anos	3,00%	86.942	(51.140)	35.802	36.376
Via permanente	10 a 16,4 anos	4,19%	1.127.467	(265.379)	862.088	855.462
			<u>1.418.207</u>	<u>(425.027)</u>	<u>993.180</u>	<u>983.436</u>
Benfeitorias em curso			231.945		231.945	217.930
			<u>1.711.493</u>	<u>(449.481)</u>	<u>1.262.012</u>	<u>1.239.076</u>

As benfeitorias em propriedades arrendadas estão vinculadas ao contrato de arrendamento com a extinta RFFSA, sucedida pela União em 2007 conforme Lei 11.483.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O prazo de amortização das benfeitorias em instalações da via permanente arrendada foi limitado ao período de vigência do contrato de arrendamento.

A Companhia registrou o montante de R\$ 72.939, referente ao valor pago do direito de operação, no ativo imobilizado (R\$ 29.770), que são atribuíveis aos bens relacionados ao trecho transferido, e no intangível como Direitos de Concessão (R\$ 43.169), por se referir a mais valia paga para operar o trecho denominado Malha Paulista (Nota 1).

O intangível em curso é fruto dos investimentos correntes plurianuais da Companhia e investimentos de capital. Tais investimentos englobando o biênio 2009 e 2010 apresentaram aumento substancial em 2010. Em relação aos investimentos de capital estima-se que seu término e entrada em operação corram em 2011.

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Construção e ampliação de pátios	13.186	1.836
Material rodante - aquisições e melhorias	74.874	72.999
Melhorias em instalações administrativas e de apoio	4.888	4.789
Novas rotas - desenvolvimento e ampliação	43.580	43.988
Oficinas - aquisição de equipamentos e reformas	8.964	7.970
Requalificação e melhorias nos postos de abastecimento	2.718	2.706
Segurança, saúde, meio ambiente - Desenvolvimento sustentável	6.411	5.920
Trens Turísticos - melhorias	947	770
Via permanente (infraestrutura e superestrutura)	76.378	76.952
	<b>231.945</b>	<b>217.930</b>

O intangível no trimestre findo em 31 de março de 2010 apresentava a seguinte movimentação:

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2009	Adições	31/03/2010
<b>Intangível - custo</b>			
Direitos de concessão	43.169		43.169
Softwares adquiridos	18.172		18.172
	<b>61.341</b>	-	<b>61.341</b>
<b>Benfeitorias em propriedades arrendadas</b>			
Imóveis	69.530		69.530
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	7.979		7.979
Equipamentos autônomos	7.096		7.096
Veículos	19		19
Bens administrativos/auxiliares	23		23
Locomotivas	114.499	4.652	119.151
Vagões	86.185	757	86.942
Via permanente	1.108.509	18.958	1.127.467
	<b>1.393.840</b>	<b>24.367</b>	<b>1.418.207</b>
<b>Intangível em curso</b>	<b>217.930</b>	<b>14.015</b>	<b>231.945</b>
	<b>1.672.713</b>	<b>38.382</b>	<b>1.711.493</b>

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Intangível - amortização	Controladora e Consolidado		
	31/12/2009	Adições	31/03/2010
Direitos de concessão	(8.885)	(512)	(9.397)
Softwares adquiridos	(14.747)	(310)	(15.057)
Imóveis	(9.773)	(453)	(10.226)
Instalações auxiliares/sistemas operacionais	(1.854)	(100)	(1.954)
Equipamentos autônomos	(4.256)	(123)	(4.379)
Veículos	(19)	-	(19)
Bens administrativos/auxiliares	(18)	-	(18)
Locomotivas	(90.568)	(1.344)	(91.912)
Vagões	(50.529)	(611)	(51.140)
Via permanente	(252.989)	(12.390)	(265.379)
	<u>(433.637)</u>	<u>(15.843)</u>	<u>(449.481)</u>

18 - Fornecedores - terceiros

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
mercado interno	39.305	33.426
mercado externo	1.890	2.357
	<u>41.195</u>	<u>35.783</u>

19 - Impostos, taxas e contribuições a recolher

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
ICMS a recolher	7.471	6.574
IRRF	770	347
PIS	266	181
ISS	403	613
COFINS	358	888
Outros	900	948
	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>10.168</u>	<u>9.551</u>



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**20 – Salários e obrigações sociais a pagar**

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Salários	6.542	3.918
Encargos	-	-
Contribuições	1.653	130
Provisão para férias	9.763	9.756
Provisão para 13º salário	552	-
Participação nos resultados	3.044	12.667
Outros	676	820
	<b>22.230</b>	<b>27.291</b>

**21 – Arrendamentos e concessões a pagar**

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Poder Concedente - União		
Arrendamento (a)	27.250	27.272
Concessão (b)	1.434	1.435
	<b>28.684</b>	<b>28.707</b>
Ferrovia Bandeirantes S/A - FERROBAN		
Arrendamento (c.)	2.179	2.139
Concessão (d)	115	113
	<b>2.294</b>	<b>2.252</b>
	<b>30.978</b>	<b>30.959</b>

**(a) Arrendamento dos bens - Malha Centro-Leste**

O arrendamento dos bens foi estipulado pelo prazo de trinta anos, de acordo com contrato firmado em 28 de agosto de 1996 com a extinta Rede Ferroviária Federal – União (RFFSA), no montante de R\$ 292.421, dos quais R\$ 51.577 foram pagos antecipadamente. O saldo restante de R\$ 240.844 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 8.935 corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Até 31 de março de 2010, foram pagas 47 (quarenta e sete) parcelas, sendo a 47ª parcela paga no valor de R\$ 27.272.

**(b) Concessão dos serviços de transporte ferroviário - Malha Centro-Leste**

A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga foi estipulada pelo prazo de trinta anos, conforme contrato assinado em 28 de agosto de 1996, no montante de

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

R\$ 15.845, dos quais R\$ 3.169 foram pagos à vista. O saldo restante de R\$ 12.676 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 470, corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Até 31 de março de 2010, foram pagas 47 (quarenta e sete) parcelas, sendo a 47ª parcela paga no valor de R\$ 1.435.

(c) Arrendamento dos bens - Malha Paulista

O arrendamento dos bens foi estipulado pelo prazo de trinta anos, de acordo com contrato firmado em 30 de dezembro de 1998 com a extinta Rede Ferroviária Federal - RFFSA, no montante de R\$ 230.160, dos quais R\$ 52.793 foram pagos antecipadamente. O saldo restante de R\$ 177.367 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 6.937 corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Sendo que a FCA participa apenas com 35,595% dessa obrigação, levando em consideração que a Companhia vem operando o trecho compreendido entre Araguari/MG e Boa Vista/SP. Até 31 de março de 2010, foram pagas 39 (trinta e nove) parcelas, sendo a 39ª parcela paga no valor de R\$ 6.537.

(d) Concessão dos serviços de transporte ferroviário – Malha Paulista Arrendamento dos bens – FERROBAN

A concessão dos serviços de transporte ferroviário de carga e o arrendamento da malha paulista foi estipulada pelo prazo de trinta anos, conforme contrato assinado em 30 de dezembro de 1998, no montante de R\$ 12.252, dos quais R\$ 2.917 foram pagos à vista. O saldo restante de R\$ 9.335 está sendo pago em 112 parcelas trimestrais de R\$ 347, corrigidas pela variação anual do IGP-DI calculado pela Fundação Getúlio Vargas. Sendo que a FCA participa apenas com 35,595% dessa obrigação, levando em consideração que a Companhia vem operando o trecho compreendido entre Araguari/MG e Boa Vista/SP. Até 31 de março de 2010, foram pagas 39 (trinta e nove) parcelas, sendo a 39ª parcela paga no valor de R\$ 344.

	Prazos	Data Inicial	Valor total do contrato	% de Participação	Adiantamento	Saldo	Total de parcelas trimestrais	Valor da parcela trimestral	Índice de atualização
<b>Malha Centro Leste</b>									
Arrendamento	30 anos	28/08/1996	292.421	100%	51.577	240.844	112	8.935	IGP DI
Concessão	30 anos	28/08/1996	5.845	100%	3.169	12.676	112	470	IGP DI
			<b>308.266</b>		<b>54.746</b>	<b>253.520</b>		<b>9.405</b>	
<b>Malha Paulista-Ferrobán</b>									
Arrendamento	30 anos	30/12/1998	230.160	35,595%	52.793	177.367	112	6.937	IGP DI
Concessão	30 anos	30/12/1998	12.252	35,595%	2.917	9.335	112	347	IGP DI
			<b>242.412</b>		<b>55.710</b>	<b>186.702</b>		<b>7.284</b>	

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

## 22 – Provisões

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Portofer		
SL Serviços Logísticos Ltda	394	394
Provisões ambientais	8.746	6.756
Outros operacionais	340	340
Provisões - circulante	<u>9.480</u>	<u>7.490</u>
Provisões ambientais	23.036	19.429
Outras provisões - não circulante	<u>23.036</u>	<u>19.429</u>

A Companhia implementou ações corretivas e preventivas visando eliminar os passivos ambientais pertinentes as fontes ativas existentes desde a privatização da RFFSA. A eficácia na eliminação dos potenciais passivos ambientais foi constatada através dos diagnósticos realizados nas unidades operacionais da Companhia, proporcionando reduções significativas nas premissas e estimativas de gastos ambientais com a recuperação das fontes ativas, demonstradas no quadro abaixo:

	Controladora e Consolidado		
	31/12/2009	Adições	31/03/2010
Circulante			
Provisões Ambientais	6.756	1.990	8.746
Não Circulante			
Provisões Ambientais	19.429	3.607	23.036
Total das provisões ambientais	<u>26.185</u>	<u>5.597</u>	<u>31.782</u>

## 23 – Antecipação de clientes

Referem-se a adiantamentos recebidos de clientes que em 31 de março de 2010 somavam R\$ 21.417 (31 de dezembro de 2009 - R\$ 10.084). Tais adiantamentos advêm dos esforços da Companhia junto a seus clientes, que como fruto de confiança na FCA antecipou valores que serão abatidos de fretes a serem tomados ao longo do próximo exercício. Os adiantamentos em questão são atualizados monetariamente, conforme taxas do mercado e variação do IGPM mensal, para manter sua capacidade de aquisição constante.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**24 – Outros passivos circulantes**

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Garantias contratuais	1.952	1.952
Outros passivos circulantes	1.433	1.372
	<b>3.385</b>	<b>3.324</b>

**25 – Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC**

Referem-se aos valores repassados pela controladora visando a atender as necessidades de capital de giro e de investimentos correntes da Companhia, que foram convertidos em adiantamentos para futuro aumento de capital (AFAC). Estes valores foram tratados como instrumento financeiro sem quaisquer encargos e atualização financeira.

Estes adiantamentos foram emitidos em caráter irrevogável e estão sendo capitalizados à medida que são aprovados em assembleia geral extraordinária realizadas durante os exercícios sociais.

**26– Receitas Diferidas**

Referem-se à receita antecipada de aluguel da malha ferroviária da Companhia para passagem de fibra ótica de empresa de telecomunicação que está sendo apropriada mensalmente ao resultado pelo período total do contrato firmado com o cliente.

**27 – Patrimônio líquido**

**a) Capital social**

Em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 o capital social está representado por 100.323.961.507.000 ações ordinárias e 66.665.012 ações preferenciais, todas nominativas. As ações preferenciais não têm direito a voto e gozarão de prioridade no recebimento do capital, sem prêmio, quando da liquidação da Companhia.

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 1.600.000, mediante a emissão de ações ordinárias ou preferenciais, bem como de debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição.

É facultado à Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, optar pelo regime escritural para a emissão, registro de propriedade e transferência de uma ou mais classes de ações. Neste caso, a contratação da escrituração e a guarda dos livros de

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

registro e transferência de ações e a emissão de certificados só poderão ser efetuados com instituição financeira autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a manter esse serviço. A instituição financeira depositária das ações ficará autorizada a cobrar do acionista o custo do serviço de transferência da propriedade das ações escriturais, observados os limites legais.

A Companhia, por deliberação da Assembléia Geral, poderá criar outras classes de ações, resgatáveis ou não, sem guardar proporção com as demais.

**b) Dividendos**

Aos acionistas será assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido ajustado, nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76.

Os titulares de ações preferenciais terão prioridade no recebimento dos dividendos a serem distribuídos.

**c) Lucro (prejuízo) por ação**

**(i) Básico**

O lucro (prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuído aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício.

**(ii) Diluído**

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia não possui ações ordinárias potenciais diluídas.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	<u>Controladora e Consolidado</u> <u>31/03/2009</u>
Cálculo da média ponderada para 2009 (100.323.961.507.000 x 3/3)	100.323.961.507.000
Prejuízo do exercício	(26.288)
Média Ponderação de ações ordinárias em 31 de março de 2009	100.323.961.507.000
Lucro (prejuízo) básico e diluído por lote de milhão de ações R\$	(0,26)
	<u>Controladora e Consolidado</u> <u>31/03/2010</u>
Cálculo da média ponderada para 2010 (100.323.961.507.000 x 3/3)	100.323.961.507.000
Prejuízo do exercício	(22.881)
Média Ponderação de ações ordinárias em 31 de março de 2010	100.323.961.507.000
Lucro (prejuízo) básico e diluído por lote de milhão de ações R\$	(0,23)

## 28 – Receitas por natureza

### a) Bruta de Serviços Prestados



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
<b>Receita Bruta</b>		
Receita de transporte ferroviário de minério de ferro	20.081	9.548
Receita de transporte ferroviário de carga geral	204.987	174.717
Receita de utilização de pátos	195	4
Receita de estadia de vagões	437	476
Receita de aluguel de locomotivas	184	-
Receita de partilha de frete	18.097	32.946
Receita de outros serviços	3.929	1.165
<b>Total Receita Bruta</b>	<b>247.910</b>	<b>218.856</b>
<b>Impostos sobre serviços</b>		
ICMS	(16.841)	(14.813)
PIS	(4.091)	(3.068)
COFINS	(18.841)	(14.129)
<b>Total impostos sobre serviços</b>	<b>(39.773)</b>	<b>(32.010)</b>
<b>Receita de serviços prestados</b>	<b>208.137</b>	<b>186.846</b>

**b) Outras Receitas Operacionais**

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
Venda de materiais	3.982	321
Recuperação de despesas	321	1.683
Trem Turístico	521	573
Travessias	468	901
Multas contratuais	177	3.458
Outros	90	193
	<b>5.559</b>	<b>7.129</b>

**c) Receitas Financeiras**

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
Rendimento de aplicação caixa centralizado	-	9
Aplicação mercado financeiro	(5)	1.494
Juros taxa e multas de mora	(13)	717
Atualização de impostos a recuperar	433	378
Outras receitas financeiras	741	-
	<b>1.156</b>	<b>2.598</b>

**29 – Custos e despesas por natureza**

**a) Custos dos serviços prestados**

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
Benefícios a empregados	(12.733)	(9.827)
Salários	(19.400)	(14.520)
Encargos sociais	(9.134)	(6.217)
Serviços profissionais técnicos	(17.554)	(15.886)
Seguros	(3.342)	(3.038)
Materiais	(6.140)	(5.532)
Combustíveis	(42.438)	(43.102)
Utilidades públicas	(1.478)	(828)
Custo de partilha de frete	(37.469)	(32.947)
Locações	(2.662)	(5.961)
Pecas e componentes ferroviários	(7.925)	(5.773)
Diversos	(2.366)	(1.129)
Custo operacional	(162.641)	(144.760)
Depreciação	(22.199)	(21.812)
Despesas de arrendamento e concessão	(32.900)	(32.680)
Custo dos serviços prestados	(217.740)	(199.252)

b) Despesas com vendas

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
Benefícios a empregados	(4)	(2)
Salários	(6)	(5)
Encargos sociais	(3)	(2)
Seguros		(70)
Total das despesas com vendas	(13)	(79)

c) Despesas gerais e administrativas

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
Benefícios a empregados	(731)	(1.276)
Salários	(1.457)	(893)
Encargos sociais	(618)	(469)
Serviços profissionais técnicos	(5.501)	(6.108)
Materiais	(66)	(316)
Combustíveis	(2)	(2)
Tributos		
Utilidades públicas	(96)	(32)
Locações	(14)	(661)
Diversos	(856)	(473)
Depreciação	(1.609)	(1.708)
Total das despesas gerais e administrativas	(11.149)	(11.938)

d) Provisão para riscos e contingências

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
<b>Perdas</b>		
de créditos de ICMS	288	(166)
de desvalorização de estoques de materiais	(14)	1.634
contas a receber de clientes	(316)	477
<b>Contingências</b>		
trabalhistas	1.161	(2.517)
cíveis	(1.677)	(421)
tributárias	(6)	-
Ambientais	(15)	(539)
Gastos operacionais	-	-
	<b>(579)</b>	<b>(1.532)</b>

e) Outras despesas operacionais

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
Tributárias	512	(2.236)
Baixa de Ativos	-	(430)
Estoques	(97)	(1.579)
Participação no resultado	1.118	-
Outros gastos c/pessoal	13	(309)
Perdas de recebíveis	-	-
Trens Turísticos	(615)	(484)
Outras operacionais	(1.270)	(46)
Processos Judiciais	(2.264)	-
P&O	-	(2.743)
	<b>(2.603)</b>	<b>(7.827)</b>

f) Despesas financeiras

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
Despesas com IOF	(44)	(176)
Outras despesas financeiras	(2.599)	(1.471)
Totais	<b>(2.643)</b>	<b>(1.647)</b>

g) Variações monetárias

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
Variação Monetária ativa	13	3
Variação Monetária passiva	(3.019)	(589)
	<b>(3.006)</b>	<b>(586)</b>

30- Imposto de renda e contribuição social

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia não vem constituindo ativo diferido de Imposto de Renda e Contribuição Social, principalmente em função de ainda não apresentar um histórico de lucros tributáveis.

O total dos créditos fiscais não reconhecidos pode ser assim demonstrados:

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2010	31/12/2009
Imposto de renda diferido		
Provisão para devedores duvidosos	2.123	2.044
Provisão para contingências	21.391	22.657
Outras provisões	9.468	8.138
Prejuízo fiscal	278.839	274.188
	311.821	307.027
Contribuição social diferida		
Provisão para devedores duvidosos	764	736
Provisão para contingências	7.701	8.157
Outras provisões	3.408	2.930
Base negativa	100.971	99.245
	112.844	111.068
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos não reconhecidos	424.665	418.095
Prejuízo Fiscal para Imposto de Renda	1.115.356	1.096.751
Base Negativa da Contribuição Social	1.121.895	1.102.726

b) Reconciliação das despesas do imposto de renda e da contribuição social

	Controladora e Consolidado			
	31/03/2010		31/03/2009	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Resultado antes da tributação	(22.881)	(22.881)	(26.288)	(26.288)
Adições (exclusões) permanentes:				
Multas não dedutíveis	7		29	
Despesas não dedutíveis			1	1
Adições (exclusões) temporárias:				
Constituição(reversão) de provisão para contingências, líquida	(5.059)	(5.059)	3.477	3.477
Reversão de provisão para perdas com ICMS, líquida	(288)	(288)	(23)	(23)
Reversão de provisão para perdas de materiais, líquida	(13)	(13)	(1.635)	(1.635)
Constituição (reversão) de outras provisões, líquida	5.596	5.596		
Reversão de perdas de créditos, líquida	(316)	(316)	(477)	(477)
Base de cálculo	(22.954)	(22.961)	(24.916)	(24.945)
Crédito de Imposto de Renda e Contribuição Social - (aliquotas efetivas IR 25% e CS 9%)	(5.739)	(2.066)	(6.229)	(2.245)
Créditos fiscais não reconhecidos	5.739	2.066	6.229	2.245

31 - Informações por segmento de negócios

Considerando que os segmentos operacionais de suas atividades apresentam características econômicas e financeiras similares e visando a adequada avaliação dos

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

efeitos financeiros e dos ambientes econômicos e regulatórios onde atua, a administração da Companhia toma suas decisões e avalia regularmente o desempenho de seus produtos e serviços a partir do agrupamento de suas atividades em um único segmento.

A unificação dos segmentos foi validada com base nos seguintes aspectos:

- A geração de caixa de suas atividades é decorrente das atividades de prestação de serviços de transportes de cargas.
- A metodologia aplicada na prestação de serviços de transportes de cargas é idêntica para todos os clientes, independentemente da categoria.

## 32 – Previdência complementar

Conforme previsto no Edital de Privatização, uma das obrigações da Companhia era implantar um plano de previdência privada em substituição ao plano da REFER.

A partir de outubro de 2000, foi implantado na Companhia o plano da VALIA - Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social, entidade jurídica de fins não-lucrativos, instituída em 1973, tendo por finalidade suplementar benefícios previdenciários aos empregados da VALE e suas controladas e coligadas que participam ou venham a participar do plano.

A Companhia, sua controladora e diversas empresas do Grupo Vale são patrocinadoras da VALIA.

O seguinte plano de benefício é patrocinado pela FCA:

### (a) Plano de Benefício - FCA

Consiste em um plano misto de benefícios e foi elaborado tendo por base os mais modernos conceitos no âmbito da Previdência Complementar de benefícios programáveis, que são do tipo contribuição definida desvinculados da concessão de benefícios da Previdência Social. Contempla também o Benefício Diferido por Desligamento ("Vesting"), que permite ao participante manter-se vinculado ao plano sem que sejam necessárias contribuições futuras, além dos chamados benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão por morte).

Outra vantagem prevista pelo plano é que este permite, em caso de desligamento da Fundação, a devolução da totalidade das contribuições do participante e até 80% das contribuições da patrocinadora, acrescidas da rentabilidade dos investimentos. Este plano foi implementado em outubro de 2000 e para ele migraram quase todos os empregados então ativos da Companhia. Em 31 de março de 2010, 2.937 empregados e vinculados contribuintes haviam aderido ao plano (31 de dezembro de 2009 – 2.827).



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As contribuições da Companhia para o Plano de Benefícios FCA são como segue:

- Contribuição ordinária - Destina-se à acumulação dos recursos necessários à concessão dos benefícios de renda, é idêntica à contribuição dos participantes e limita-se a 9% dos seus salários de participação, no que exceder a dez unidades de referência do plano.
- Contribuição extraordinária - Pode ser realizada a qualquer tempo, a critério das patrocinadoras.
- Contribuição normal - Para custeio do plano de risco e das despesas administrativas, fixadas pelo atuário quando da elaboração das avaliações atuariais.
- Contribuição Especial - Destinada a cobrir qualquer compromisso especial porventura existente.

O resultado da avaliação atuarial para 31 de dezembro de 2009 está assim apresentado:

	Controladora e Consolidado
	2009
Valor presente das obrigações atuariais	(1.256)
Valor justo dos ativos do plano	2.429
Ativo atuarial	1.173

A Companhia não registrou em seu balanço patrimonial nenhum ativo decorrente de avaliações atuariais anteriores, por não haver, claramente, evidência de probabilidade de sua realização.

(b) Contribuições da patrocinadora

A Companhia é participante e responsável pela cobertura proporcional de qualquer insuficiência nas reservas técnicas da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA. Para a formação de reservas técnicas com base em cálculos efetuados por atuário independente, além da contribuição dos empregados, a Companhia contribuiu com R\$ 335 no trimestre findo em 31 de março 2010 (31 de março de 2009 - R\$ 520).

(c) Hipóteses atuariais e econômicas

Todos os cálculos atuariais envolvem projeções futuras acerca de alguns parâmetros, tais como: salários, juros, inflação, comportamento dos benefícios do INSS, mortalidade, invalidez, etc. Nenhum resultado atuarial pode ser analisado sem o conhecimento prévio do cenário de hipóteses utilizado na avaliação.



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As hipóteses atuariais econômicas adotadas foram formuladas considerando-se o longo prazo previsto para sua maturação, devendo, por isso, serem analisadas sob essa ótica. Portanto, a curto prazo, elas podem não ser necessariamente realizadas.

Na avaliação atuarial anual efetuada para 31 de dezembro de 2009, foram adotadas as seguintes hipóteses atuariais e econômicas:

Hipóteses atuariais		Controladora e Consolidado
		2009
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial		11,08% a.a
Taxa de rendimento nominal esperada sobre ativos do plano		10,70% a.a
Índice estimado de aumento nominal dos salários		7,12 % até 48 anos 4,0 % a partir de 48 anos
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios		4,5 % a.a
Taxa estimada de inflação no longo prazo		4,0 % a.a
Tábua biométrica de mortalidade geral		AT83 Male
Tábua biométrica de entrada em invalidez		3.0 x Anverso Vindes e AT83 Male
Taxa de rotatividade esperada		3% até 48 anos e nula a partir de 48 anos

### 33 – Fatores de risco

A atividade de concessão é objeto de Contrato de concessão firmado com a interveniência do Poder Concedente, estando sujeita a um ambiente altamente regulado.

Os contratos de concessão são contratos administrativos regidos pelas leis brasileiras, as quais fornecem ao Poder Concedente certa discricionariedade para determinar, motivadamente, nos editais de licitação, os termos e condições aplicáveis às concessões da Companhia.

Caso a companhia tenha que efetuar investimentos adicionais como resultado de uma medida não prevista no contrato, ou, ainda, como resultado de medidas unilaterais, nas hipóteses previstas na legislação, por parte das autoridades concedentes, sua condição financeira e seus resultados operacionais podem ser afetados adversamente.

Atitudes como essas ou a edição de normas ainda mais rígidas, em razão do interesse público, poderão afetar sua capacidade de atender a todos os requisitos exigidos pelos processos regulatórios e seus resultados de forma adversa.

A Companhia está sujeita a diversas leis e regulamentos ambientais que podem se tornar mais rígidos no futuro e resultar em maiores obrigações e maiores investimentos de capital.

A companhia está comprometida com as melhores práticas de sustentabilidade e proteção ao meio ambiente, e isto requer o investimento de recursos e esforços da administração.

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Além disso, suas operações estão sujeitas a extensa legislação federal, estadual e municipal relativa à proteção do meio ambiente.

O cumprimento desta legislação é fiscalizado por órgãos e agências governamentais, que podem impor sanções administrativas por eventual inobservância destas normas.

Tais sanções podem incluir, entre outras, a imposição de multas, a revogação de licenças e até mesmo a suspensão temporária ou definitiva de suas atividades.

A aprovação de leis e regulamentos de meio ambiente mais rigorosos podem forçar a Companhia a destinar maiores investimentos de capital neste campo e, em consequência, alterar a destinação de recursos de investimentos já planejados. Tais alterações poderiam ter efeito adverso relevante sobre as condições financeiras e sobre os resultados da Companhia.

As exigências ambientais adicionais que venham a ser impostas no futuro em razão de alterações na legislação ambiental ou no impacto ambiental de suas atividades, assim como a sua incapacidade de obter as licenças ambientais necessárias, podem exigir que ela incorra em custos adicionais significativos e podem acarretar um efeito adverso relevante em seus negócios, situação financeira e resultados operacionais.

### **34 – Instrumentos financeiros**

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas e não divergem significativamente dos saldos contábeis. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologias de estimativa poderiam causar um efeito diferente nos valores estimados de mercado.

Os principais instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2010 eram caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, assistência financeira (Vale S.A.), adiantamentos para futuro aumento de capital e fornecedores, cujos valores contábeis aproximavam-se dos correspondentes valores de realização.

A Companhia não contratou quaisquer operações com instrumentos financeiros derivativos nos primeiros trimestres de 2010 e 2009.

#### **a) Risco de Mercado**

Considerando a natureza dos negócios e operações da FCA, o principal fator de risco de mercado aos quais a Companhia está exposta são preços de produtos e insumos e outros custos.

#### **b) Risco com taxa de câmbio**

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio que aumentem valores relacionados às importações de estoque e imobilizado.

Em 31 de março de 2010, a Companhia possuía passivos denominados em dólares norte-americanos no montante de R\$ 1.900 (31 de dezembro de 2009 - R\$ 2.357).

c) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Considerando que não há ativos ou passivos significativos com incidência de juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

d) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto. No caso de clientes, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes.

As atividades da Companhia compreendem a prestação de serviços de transporte ferroviário de carga geral. O principal fator de risco de mercado que afeta o negócio é a concessão de crédito aos clientes. Para minimizar as possíveis perdas com inadimplência, é adotada uma política de gestão rigorosa na concessão de crédito, consistindo em análises criteriosas do perfil dos clientes, bem como um sistema que permite o bloqueio automático de vendas a clientes acima do limite estabelecido e com atrasos nos pagamentos de suas faturas. Também deve ser destacado que a prestação de serviços, pelas características dos produtos transportados e dispersão de clientes, não apresentam concentrações relevantes, existindo natural diluição de riscos de realização de contas a receber com conseqüente minimização de perdas individuais.

Em 31 de março de 2010, a Companhia constituiu provisão para cobrir eventuais perdas com contas a receber no montante de R\$ 8.491 (31 de dezembro de 2009 - R\$ 8.175).

e) Risco de liquidez

O risco de liquidez surge da possibilidade de não poder cumprir com as obrigações contratadas nas datas previstas e necessidades de caixa devido às restrições de liquidez do mercado.



01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para mitigar esse risco, a Companhia conta com a Assistência Financeira - ASSFIN administrada pela controladora indireta VALE S.A. A liquidez no curto prazo e a eficiência da gestão do caixa, é administrada conjuntamente com o centro de serviço compartilhado da controladora indireta. Assim, a previsão de fluxo de caixa é realizada pelo centro de Serviços Compartilhados. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que a Companhia tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

f) Risco operacional

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos, que proporciona cobertura e proteção para os seus ativos, bem como para possíveis perdas com interrupção de produção, através de apólices do tipo All Risks.

g) Os instrumentos financeiros por categoria em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 correspondem:

	Controladora			Consolidado				
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total		
Ativos								
31 de março de 2010								
Contas a receber de clientes	41.765		41.765	41.765		41.765		
Partes relacionadas	18.390		18.390	17.996		17.996		
Caixa e equivalentes de caixa								
Caixa e bancos	10.807		10.807	10.807		10.807		
CDR's		16.911	16.911		16.911	16.911		
	70.962	16.911	87.873	70.568	16.911	87.479		
Controladora e Consolidado								
		Outros passivos financeiros	Total					
Passivos								
31 de março de 2010								
Fornecedores		41.195	41.195					
Partes relacionadas		75.714	75.714					
Assistência financeira VALE S.A.		49.821	49.821					
Adiantamentos para futuro aumento de capital		1.789.841	1.789.841					
		1.956.571	1.956.571					
	Controladora			Consolidado				
	Empréstimos e recebíveis	Outros ativos financeiros	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total	Empréstimos e recebíveis	Outros ativos financeiros	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Ativos								
31 de dezembro de 2009								
Contas a receber de clientes	43.175			43.175	43.175			43.175
Partes relacionadas	24.535			24.535	24.141			24.141
Caixa e equivalentes de caixa								
Caixa e bancos	7.686			7.686	7.686			7.686
CDR's			20.926	20.926			20.926	20.926
Assistência financeira VALE S.A.		1.555		1.555		1.555		1.555
	75.395	1.555	20.926	97.877	75.002	1.555	20.926	97.483

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora e Consolidado	
	Outros passivos financeiros	Total
Passivos		
31 de dezembro de 2009		
Fornecedores	35.783	35.783
Partes relacionadas	119.535	119.535
Adiantamentos para futuro aumento de capital	1.789.841	1.789.841
	<u>1.945.159</u>	<u>1.945.159</u>

- h) A gestão de capital da FCA é realizada no contexto do Grupo VALE. A origem de recursos se baseia em capital próprio, não havendo a captação de recursos de terceiros em volume significativo.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

34 - Informações adicionais

Demonstrações do valor adicionado

Períodos findos em	Em milhares de Reais	
	Controladora/consolidado	
	31/03/2010	31/03/2009
<b>Receitas</b>		
Vendas Brutas de serviços	247.910	218.856
Outras Receitas	5.559	7.129
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão/constituição	(316)	(477)
	<b>253.153</b>	<b>225.508</b>
<b>Menos: Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Costos Produtos, Mercadorias e Serviços Vendidos	(43.816)	(45.269)
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e outros	(111.173)	(107.767)
Provisão para perdas, principalmente contingências	(579)	(2.008)
Outros	(6.132)	(2.562)
	<b>(161.700)</b>	<b>(157.606)</b>
<b>Valor Adicionado bruto</b>	<b>91.453</b>	<b>67.902</b>
Depreciação, amortização e exaustão	(24.007)	(23.522)
<b>Valor Adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>67.446</b>	<b>44.380</b>
<b>Valor Adicionado recebido em transferência</b>		
Receitas financeiras	1.156	2.598
	<b>1.156</b>	<b>2.598</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>68.602</b>	<b>46.978</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
Pessoal e encargos		
Remuneração Direta	26.152	23.459
Benefícios	8.987	7.406
F.G.T.S.	2.792	2.200
Outros Gastos com pessoal	448	363
Impostos, Taxas e Contribuições		
Federais	30.493	22.578
Estaduais	16.918	14.884
Municipais	44	143
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros	5.649	2.233
Aluguéis		
Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	(22.881)	(26.288)
<b>Valor Adicionado distribuído</b>	<b>68.602</b>	<b>46.978</b>



07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

**1. Receita Bruta**

A receita bruta no primeiro trimestre de 2010 (1T10) foi de R\$ 247,9 milhões. A receita bruta no 1T09 foi de R\$ 218,8 milhões, o que significa um acréscimo de 13% em 2010, causado principalmente pela recuperação do cenário econômico mundial, que impactou positivamente os segmentos de agricultura, produtos siderúrgicos, combustíveis e químicos.

A produção fechou em 2,578 bilhões de toneladas por quilômetro-útil (TKU), 4% acima do ano anterior.

**2. Custos dos Serviços Prestados**

Os custos dos serviços prestados no 1T10 foram de R\$ 217,7 milhões, 9% acima do mesmo período do ano anterior. Esta variação foi ocasionada principalmente por um aumento no custo com pessoal.

**3. Resultado Financeiro Líquido**

O resultado financeiro líquido no trimestre fechou negativo em R\$ 4,5 milhões, contra um resultado positivo de R\$ 365 mil no mesmo período do ano anterior. Essa variação ocorreu principalmente devido aos encargos financeiros gerados nas transações de compra e venda de vagões com a VALE, e com encargos nos adiantamentos realizados por clientes.

**4. Outras Receitas (Despesas) Operacionais**

O valor líquido no trimestre foi positivo em R\$ 2,3 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 2,7 milhões no mesmo período do ano anterior, devido principalmente à redução nas provisões com ações trabalhistas e ao aumento da receita com venda de inservíveis.

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

**5. Investimentos**

Os investimentos realizados pela Companhia no 1T10 totalizaram R\$ 39,1 milhões, uma queda de 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os investimentos realizados foram:

CLASSIFICAÇÃO	R\$ mil TOTAL
Recuperação e modernização da malha ferroviária	34.150
Materiais Rodantes (Recuperação, Modernização de Locomotivas e Vagões)	1.531
Outros	623
Hardware/Software	47
Máquinas e equipamentos de vias e oficinas	2.734

O EBITDA apurado nos períodos apresentados é como segue:

	R\$ mil	
	1T10	1T09
Receita operacional líquida	208.137	186.846
Custo dos bens e serviços vendidos		
Custo operacional	(162.642)	(144.758)
Depreciação e amortização	(22.198)	(21.814)
Arrendamento e concessão	(32.900)	(32.680)
	<b>(217.740)</b>	<b>(199.252)</b>
Despesas gerais e administrativas	(11.149)	(11.938)
Despesas com vendas	(13)	(79)
Provisão p/despesas c/riscos e contingências	(579)	(1.532)
Outras receitas operacionais	5.559	7.129
Outras despesas operacionais	(2.603)	(7.827)
<b>EBIT</b>	<b>(18.388)</b>	<b>(26.653)</b>
Depreciação e amortização		
No custo	22.198	21.814
Administrativa	1.322	1.184
Trem Turístico	487	524
	<b>24.007</b>	<b>23.522</b>
<b>EBITDA</b>	<b>5.619</b>	<b>(3.131)</b>
Arrendamento e concessão	32.900	32.680
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>38.519</b>	<b>29.549</b>

---

01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75
---------	--------------------------------	--------------------

---

---

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

---

Vide quadro 05.01 – Comentário do desempenho controladora no trimestre.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CODIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1 - ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDORA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA		8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (MII)	9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (MII)		
01	SL SERVIÇOS LOGÍSTICOS LTDA	01.402.332/0001-65	FECHADA CONTROLADA	100,00	0,00
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		200		200

## **Ferrovia Centro-Atlântica S.A.**

**Relatório de revisão dos auditores independentes  
Informações Trimestrais (ITR)  
em 31 de março de 2010**

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

**Relatório de revisão dos auditores independentes**

Aos Administradores e Acionistas  
Ferrovia Centro-Atlântica S.A.

- 1 Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR (da controladora e consolidadas) da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (a “Companhia”) e sua controlada, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, compreendendo os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua administração.
- 2 Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e sua controlada.
- 3 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais da controladora, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária, aplicável à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- 4 Com base em nossa revisão limitada, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais consolidadas, acima referidas, para que estas estejam de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Demonstração Financeira Intermediária, emitida pelo IASB - International Accounting Standards Board, aplicáveis à preparação das Informações Trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.
- 5 Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à preparação de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.



- 6 Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, por meio da Deliberação CVM nº 603/09, facultou que as companhias apresentassem suas Informações Trimestrais durante o exercício de 2010 com base nas normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009, desde que posteriormente essas Informações Trimestrais fossem reapresentadas, incluindo cifras comparativas, para atendimento às novas normas. Nestes termos, as presentes Informações Trimestrais - ITR diferem das originalmente divulgadas pela Companhia.

Belo Horizonte, 5 de maio de 2011

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 “F” MG

Aníbal Manoel Gonçalves de Oliveira  
Contador CRC 1RJ056588/O “S” MG

01536-9

FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.

00.924.429/0001-75

---

23.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

---

## Reapresentação da ITR de 2010

Em 25 janeiro de 2011 a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou a deliberação nº 656 concedendo prazo adicional para a reapresentação dos ITR de 2010 e 2009, com a plena adoção das normas de 2010.

A Companhia optou, em consonância com a deliberação CVM nº 656, pela reapresentação dos ITR de 2010, comparativamente com os de 2009, também ajustados as normas de 2010, até a data de apresentação do 1º ITR de 2011.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01536-9	FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.	00.924.429/0001-75

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	9
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	11
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	12
08	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	13
08	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	14
09	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	16
10	01	10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	18
11	01	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	20
11	02	11 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/01/2010 a 31/03/2010	21
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	22
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	69
12	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE	71
13	01	PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS	72
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	73
		SL SERVIÇOS LOGÍSTICOS LTDA	
23	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	77